ANNO XXXVIII. NUMERO 37. SEXTA FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Escolastica v.; S. Guilherme d.
11 Terça. Ss. Lazaro, Dativo e Clocero bb,
12 Quarta. S. Eulalia v. m.; S. Modesto.
13 Quinta. S. Gregorio II p.; S. Catharina v.
14 Sexta. S. Valentim m.; S. Auxencio ab,
15 Sabbado. Ss. Faustino e Jovita mm.
16 Domingo. S. Porfirio m.; S. Samuel.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 11 de fevereir o de 1862**

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Declaro á V. Exc. em resposta os seus officios de 5 e 7 do corrente, que tiveram o conveniente destino os dous avisos de lettra na importancia de 1:277$800 rs. que acompanharam os citados officios.

Dito ao presidente da Bahia.—Com a informação que ministrou o brigadeiro commandante das armas e consta da copia junta, fica satisfeito o que V. Exc. exigio em officio de 11 de janeiro ultimo, com referencia ao soldado do quarto batalhão de artilharia apé Pedro Cyrisco da Silva.

Dito ao director da faculdade de direito.—Ao officio de V. Exc. datado de 10 do corrente, respondo dizendo-lhe que nesta data mandei dar sciencia ao Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarante, de ter sido designado para fazer parte da commissão julgadora dos exames de preparatorios nessa faculdade de direito, afim de elle comparecer aos respectivos trabalhos.

Dito ao commandante das armas.—A vista do que V. Exc. expôz em sua informação datada de 10 do corrente, o autoriso a mandar dar baixa do serviço ao soldado do segundo batalhão de infanfantaria José Anselmo da Conceição acceitando ao paisano José Victor Ramos Soares, offerecido para substituir o mesmo soldado.

Dito ao chefe de policia.—Declaro á V. S. para que faça constar ao delegado de policia do termo do Bonito, que opportunamente será attendida a sua requisição de força constante do officio que por copia veio annexo ao de V. S. n. 209 de hontem datado.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando os paisanos Vicente Soares de Medeiros e Lourenço Gomes de Lima, de que trata o seu officio n. 63 desta data.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 22 de janeiro ultimo, que de todo e qualquer contrato que tenha de fazer-se por conta daquelle ministerio que obrigue a fazenda publica a pagamento se dê sciencia a essa thesouraria para a fiscalisação que lhe compete, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—A vista dos inclusos documentos que me foram remettidos com officios do commandante superior da guarda nacional deste municipio, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de janeiro proximo findo, dos officiaes, cornetas, clarins e tambores da mesma guarda nacional.

Dito ao mesmo.—Para os convenientes exames transmitto á V. S. a inclusa copia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra, datado de 31 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Estando em forma legal os inclusos documentos que me foram remettidos pelo brigadeiro commandante das armas, com officio datado de hontem sob n. 281, mande V. S. abonar ao tenente Luiz José Ferreira Junior recrutador nas freguezias de S. José e Santo Antonio desta cidade, a gratificação que lhe compete pela apuração de quatro recrutas mencionados nas relações annexas aos referidos documentos.

Dito ao mesmo.—Por aviso de 23 de janeiro proximo findo, declarou-me o Exm. Sr. ministro da justiça ter solicitado do ministerio da fazenda a expedição de ordens, afim de que pela verba, conducção e sustento de presos do corrente exercicio fosse posta a disposição dessa thesouraria a quantia de 96$800 rs. e da de Alagôas 40$000 rs. para pagamento da quantia de 136$800 rs., importancia de passagens reclamada pelo gerente da companhia pernambucana sobre que informou V. S. em officio n. 1133 de 21 de novembro ultimo.

Dito a thesouraria provincial.—Transmitto á V. S. as inclusas contas na importancia de 175$000 réis despendida com a compra de dous caldeirões um moinho e um torrador de café para o uso da casa de detenção, afim de que nessa thesouraria se dê ao thesoureiro da repartição da policia Joaquim Gilseno de Mesquita, como solicitou o respectivo chefe de policia em officio de 8 do corrente sob n. 202 a competente descarga dessa quantia que foi por elle recebida.

Dito ao promotor publico da capital.—Com o parecer por copia do conselheiro presidente da relação com o qual me conformo, respondo a consulta por Vmc. feita em data de 19 de novembro ultimo com referencia ao processo instaurado contra Joaquim Gomes Coelho.

Dito ao juiz de direito de Nazareth.—Inteirado de quanto me communicou em officio de 9 do corrente com referencia ao estado da epidemia nessa cidade, e mais pontos affectados, approvo as medidas por Vmc. tomadas, recommendando-lhe que continue a prestar seus bons serviços em soccorro da população dessa comarca e sempre que dirigir a esta presidencia sobre semelhante assumpto faça uma recapitulação da mortandade ahi havida desde a manifestação do mal até a data em que officiar remetto-lhe cem exemplares impressos das instrucções medicas que solicita no final do seu citado officio.

Dito ao director das obras militaes.—Mande Vmc. fazer com urgencia os concertos de que necessita uma das paredes do xadres do hospital militar, como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 10 do corrente.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o officio do brigadeiro commandante das armas de 10 do corrente, constante da copia inclusa, mande Vmc. fazer os concertos de que necessita o telhado do quartel da companhia de cavallaria.

Dito ao conselho administrativo.—Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso circular de 22 de janeiro ultimo que se dê sciencia a thesouraria de fazenda, para a competente fiscalisação de todo e qualquer contracto que tenha de fazer-se por conta daquelle ministerio, que obrigue a fazenda publica a pagamento, assim o communico ao conselho administrativo do arsenal de guerra para seu conhecimento e execução.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao Sr. F. D. Fenerheerd.—Accusando recebidos os 2 officios datados de 7 do corrente em que o Sr. F. D. Fenerheerd consul da Austria e vice-consul de Hamburgo nesta provincia me participou a deliberação que tomou de encarregar interinamente o Sr. C. L. P. Rock das respectivas funcções consulares por ter de retirar-se para a Europa, tenho a declarar-lhe em resposta que approvo provisoriamente semelhante deliberação; devendo o mesmo Sr. Rock apresentar o beneplacito no prazo de 3 mezes contados desta data.—Renovo ao Sr. F. D. Fenerheerd os meus protestos de estima e consideração.

Dito ao delegado de Nazareth.—Pelo seu officio de 9 do corrente fiquei inteirado de que me communica com referencia ao estado da epidemia nesse termo, e recommendo-lhe que continuando a prestar seus serviços em soccorro dos affectados, me faça uma recapitulação da mortalidade ahi havida desde o começo do mal até a data em que tiver de se dirigir a esta presidencia.

Dito á commissão central de medicos.—Recommendo á Vmcs. que procurem verificar se podem ser vantajosamente empregados contra a epidemia reinante, os remedios de Radway que a este acompanham, e que por serem submettidos á experiencia me foram offerecidos pelos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Dito ao Dr. Thomaz do Bomfim Espinola e Ermirio Cesar Coutinho. — Recebi o officio que Vmcs. me dirigiram em 9 do corrente, e inteirado de quanto me communicaram tenho á dizerlhes em resposta que fica approvada a deliberação que tomaram de deixar a povoação de S. Vicente, onde a epidemia reinante tem tomado peor caracter fazendo maior numero de victimas.

Por esta occasião recommendo á Vmcs. o exacto cumprimento da circular de 7 deste mez exigindo que no fim das communicações se faça uma recapitulação da mortalidade havida desde a época em que se manifestou o cholera até a data em que se officiar.

Dito á camara municipal da Escada.—Respondo ao officio que me dirigio a camara municipal da villa da Escada, em 31 de janeiro ultimo, declarando-lhe que por não estar autorisado pela assembléa legislativa provincial imposto sobre passagens do rio Ipojuca e sim o de estradas e pontes municipaes, não póde ser approvada a arrematação de semelhantes passagens feita por Manoel José do Nascimento.

Dito á camara municipal de Nazareth.—Inteirado pelo officio que me dirigio a camara municipal de Nazareth do estado da epidemia reinante nessa cidade e em varios pontos do seu municipio, e bem assim de haver a mesma camara tomado algumas medidas preventivas e hygienicas afim de evitar o maior desenvolvimento do mal, cabe-me dizer-lhe em resposta que por defficiencia das rendas geraes não póde ser autorisada a despeza de 2:000$000 que solicita para intopimento de dous pantanos ou charcos, que existem no centro dessa cidade, o que além disto seria uma medida proficua se tivesse sido realisada antes do aparecimento da epidemia, mas que actualmente quando já deve se esperar, que o mal vá em declinação não pode aproveitar.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo, bacharel Hisbello Florentino Correia de Mello, resolve prorogar a licença com vencimentos que lhe foi concedida por portaria de 16 de novembro ultimo por mais trinta dias contados do dia em que findou aquella.

Dito.—O presidente da provincia, tendo em vista o que expoz o segundo escripturario do consulado provincial, Luiz de Azevedo e Souza, no requerimento sobre que versa a informação ministrada pelo inspector da respectiva thesouraria, de 31 de janeiro ultimo, sob numero 55, resolve, de conformidade com o artigo 1º da lei numero 513 de 18 de junho do anno proximo passado, conceder-lhe mais dous mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saúde.

**Expediente do secretario do governo.**

Officio á directoria do theatro de Santa Isabel. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á directoria do theatro de Santa Isabel, que em vista de sua informação firmada em 8 do corrente, proferio nesta data e sobre o requerimento do actor dramatico Antonio José Duarte Coimbra, o despacho seguinte:—Póde o supplicante dar espectaculos no theatro de Santa Isabel por espaço de um anno e com as condições propostas, sendo este apresentado a respectiva directoria.

**Despachos do dia 11 de fevereiro.**

*Requerimentos.*

Adrião Augusto de Almeida. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio José Duarte Coimbra. — Póde o supplicante dar espectaculos no theatro de Santa Isabel por espaço de um anno, e com as condições propostas.

Francisco Antonio da Rosa e outro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Felix de Araujo Lins.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dr. Hisbello Florentino Correia de Mello.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

João Chrysostomo de Gusmão.—Expedio-se ordem para ser pago o supplicante.

Laurindo Augusto do Rego Barros.- Como requer, sendo a fazenda nacional indemnisada do que dispendeu com o supplicante.

Manoel José Dantas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

## EXTERIOR.

### Italia.

Carta que o general Garibaldi dirigiu ás commissões de prevenção, por occasião da abertura da assembléa geral, que teve lugar no salão do theatro *Carlo-Felice*, em Genova:

*A's commissões de prevenção.*

« Aproximano-nos do desfecho da questão nacional.

« Apesar dos obstaculos oppostos pelos nossos inimigos, pelos falsos amig os e pelos medrosos que nos teem demorado, devemos consumma-lo.

« Cessem as contendas individuaes; deixemos a historia a apreciação das nossas obras, boas ou más. Unamo-nos mais intimamente ainda á bandeira do rei, e excitemo-nos mutua e solemnemente para o *rendez-vous* sagrado da suprema batalha.

« O nosso valente exercito ha de ainda encontrar a seu lado campeões dignos delle; e o concurso fraternal de todos é uma garantia certa da victoria.

« E' a vós, homens de prevenção, que incumbe a parte mais consideravel desta grande obra. Dizei aos corajosos de todos os paizes, que para a concluir definitivamente, devemos encontrarnos todos reunidos; as mulheres, que amaldiçoem os cobardes que não soccorrem seus irmãos; ás mães, que não haverá batalha, se nos não apresentarmos ao inimigo em grande numero e poderosos.

« A todos finalmente, que o mais bello da Italia ha de ser, aquelle em que livres *in casa nostra*, recebermos como irmãos os povos da terra, e lhes contarmos a fuga dos nossos tyrannos.

« Caprera, 10 de dezembro de 1861.

*«J. Garibaldi.»*

O jornal *Roma e Veneza* contém a seguinte carta, dirigida pelo general Garibaldi a Mr. Jacintho Baghino, que commanda os carabineiros genovezes moveis.

« Senhor:

« Agradeço-vos as palavras attenciosas que se contém na vossa mensagem.

« Acceito com prazer a presidencia da commissão que dirigis.

« Preparae-vos com ardor para ás armas, generosos filhos da Italia, porque se approxima o momento em que deveis dar novas provas do vosso valor.

« A victoria será pela nossa parte, porque a nossa causa é abençoada de Deus, e de todos os povos civilisados.

« Caprera, 31 de dezembro de 1861.

*« J. Garibaldi.»*

### Bolivia.

Da *Patrie* extrahimos os seguintes promenores ácerca dos massacres commettidos na Bolivia:

« Na occasião em que esgotada a paciencia e cançados de proseguir em negociações infructiferas, a França, Inglaterra e a Hespanha se viram obrigadas a mandar as suas esquadras para as costas do Mexico, afim de obter, mesmo por meio da força n'um caso necessario, uma reparação das tropelias de que ha annos se queixam os seus nacionaes, não póde deixar de observar-se que os acontecimentos que os levaram a esta extremidade são de alguma maneira a consequencia natural da anarchia permanente em que estão envolvidas a maior parte das republicas hespano-americanas.

« Esta anarchia é tanto mais para lamentar, por isso que não são só os residentes estrangeiros que soffrem; a par dos europeus, que pelo menos podem contar com a protecção dos seus respectivos governos, geme uma população inteira, esclarecida e pacifica, entregue ás violencias e ao arbitrio.

« As ultimas correspondencias da America do Sul, trazem-nos a narração de um dos sanguinolentos episodios de que infelizmente é theatro aquelle desgraçado paiz.

« O coronel Yanez, chefe superior da parte do norte da Bolivia, tinha mandado prender um certo numero de pessoas notaveis por suspeitas de serem partidarias do general Belzu, antigo presidente da republica, a favor de quem tinha rebentado um movimento no dia 29 de setembro. Entre ellas achava-se o general Cordova, que outr'ora esteve investido nas mais elevadas funcções do estado; o general Hermoza, os tenente-coroneis Balderrama, Espejar e Ilbierna, D. Francisco Belzu, irmão do ex-presidente, o Dr. de la Tupia, D. Lourenço Vega, e muitos outros; eram cento e sete.

« Os infelizes iam ser julgados, quando, na noite de 23 de outubro, se fez uma tentativa para os libertar. A gente do povo espalhando-se pelas ruas da cidade da Paz, dirigiram-se ao quartel em que elles se achavam presos, gritando—Viva o general Cordova! —Ao ruido do combate empenhada com os soldados, o coronel Yanez sahiu do seu palacio á frente da sua guarda, e penetrou no quartel. Ali, sem outra formula de processo, fuzilou logo aquelles que tinham sido encarcerados por simples suspetos, e em seguida a esta execução summaria uma lugubre carreira de carros conduzindo os cadaveres ao cemiterio, mostrava á multidão que nenhum resultado podia ter qualquer nova tentativa.

« Por uma proclamação dirigida aos habitantes, que se acham envolvidos na luta e no espanto, o coronel Yanez vangloria-se de ter tomado a responsabilidade perante o governo da nação, de haver garantido a ordem e as instituições publicas, e protegido os bens e a vida de centenares de cidades que, segundo elle diz, teriam sido sacrificados se a conjuração tivesse exito. Esta audaciosa apologia de uma carnificina inqualificavel faz comprehender qual é a tyrannia sob que vivem os povos defendidos por similhantes salvadores.

« Possam as medidas que vão ser tomadas no Mexico, e que sem duvida hão de contribuir para que os seus destinos sejam entregues a uma administração mais digna de as dirigir, servir de salutar exemplo para os paizes visinhos, fazendo ao mesmo tempo soar a hora da regeneração d'aquellas raças, que os vicios da organisação interna tem privado até agora de beneficios de toda a qualidade, que o céu lhes tem prodigalisado.»

### França.

Escrevem de Napoles ao *Temps*:

« Quando pensamos o que era a Italia ha um anno nesta época estando Francisco II em Gaeta; a guerrilhagem organisada em força nos Abruzzos; Civitella del Tronto e Messina ainda sujeitas aos bourbonicos; tres exercitos em armas, o de Francisco II, o de Garibaldi e o de Victor Emmanuel; o paiz em revolução, as finanças exhaustas, o poder sem autoridade, a França n'uma situação incerta, a Austria ameaçadora, o papa resistente; e quando pensamos, que marchando atravez do todos os obstaculos, o Piemonte não só affrontou os raios do vaticano, as represalias dos austriacos, venceu das Tulherias, conteve as impaciencias da revolução, conquistou Messina e Gaeta, acabou com Francisco II, affastou Garibaldi, bateu constantemente a guerrilhagem sempre nascente, mas affrontou tambem todos os descontentamentos e todas as resistencias dos municipalismos napolitanos; obstinando-se na sua idéa de annexação immediata e de assimilhação; trabalhando n'essa obra nos momentos mais difficeis e mais desastrosos, compromettendo a reputação de tres homens distinctos: Nigra, Ponza de San Martino e Farini, mais ainda, a gloria do conde de Cavour, sem se distrahir um momento, sem se desviar um passo dessa idéa fixa; tornando se impopular, porque tirou aos napolinanos a sua autonomia, mas só a sua homogenia nas provincias do meio-dia; apertando a autoridade de uma capital de 600,000 almas em um departamento de algumas legoas, supprimindo finalmente a lugar-tenencia na occasião em que começava a agradar, graças ao general Cialdini; e apesar de tantos erros, talvez necessarios, talvez voluntarios se aproximou cada vez mais do seu fim invariavel com um exito milagroso, sem sobresaltos, sem abalos; apesar das guerrilhagens presistentes nas montanhas e nos bosques; sem levantar uma unica barricada, não obstante a opposição violenta dos bourbonicos, dos garibaldinos e dos mazzinistas; não obstante a maneira franca porque fallava na camara, e a licença exasperada da imprensa; quem finalmente ordenou o recrutamento na peior occasião, depois da suppressão da lugar-tenencia, quando recrudecia a guerrilhagem, e quando vimos esse recrutamento levar-se a effeito quasi por toda a parte ao som dos tambores, e os conscriptos apresentarem-se em massa sob as bandeiras que na primavera proxima hão de ser crivadas de ballas; quando se pensa em tudo isto, deve reconhecer-se que Deus assim o quer, e que a Italia tem a sua estrella!»

### Austria.

Despacho dirigido pelo ministro dos negocios estrangeiros da Austria, ao representante austriaco em Washington, sobre a questão anglo-americana.

« Vienna, 18 de dezembro de 1861.

« A desintelligencia suscitada entre o governo dos Estados-Unidos e o da Grã-Bretanha, em consequencia da prisão de MM. Masson e Slidell, levada a effeito pelo capitão do navio de guerra americano *S. Jacintho* a bordo do paquete inglez *Trent*, não póde deixar de attrahir a mais séria attenção do gabinete imperial.

« Quanto mais importancia ligamos á conservação das boas relações entre os Estados-Unidos e a Inglaterra, mais devemos sentir um incidente que veio augmentar uma tão grave complicação, a uma situação já tão cheia de difficuldades.

« Sem ter tenção de entrar aqui em um exame da questão de direito, não poderiamos desconhecer que segundo as noções de direito internacional, adoptadas por todas as potencias, e que o proprio governo americano tem tantas vezes tomado por base a sua conducta, a Inglaterra não podia dispensar-se, no caso presente, de reclamar contra o attaque feito a sua bandeira, e de pedir uma justa reparação. Parece-nos, além disso, que os pedidos a este respeito formulados pelo gabinete de S. James nada tem de offensivo para o gabinete de Washington, e que este poderá praticar um acto de equidade e de moderação sem o menor sacrificio para a sua dignidade.

« Tomando conselho com as regras que dirigem as relações internacionaes, e attendendo ao mesmo tempo a considerações de uma politica esclarecida, mais do que manifestações produzidas por uma sobre-excitação do sentimento nacional, confiamos que o governo dos Estados-Unidos apreciará este negocio com a tranquillidade exigida pela sua gravidade, e tomará uma resolução conveniente, que, evitando um rompimento entre os dous grandes estados, de que a Austria é igualmente alliada, previna as graves perturbações que não podem deixar de produzir-se da eventualidade de uma guerra, não só para cada uma das partes contendoras, mas para o globo em geral.

« Dignai-vos, senhor levar as anteriores reflexões ao conhecimento de Mr. Seward, dando-nos conta da maneira por que o ministro receber a vossa communicação.

« Recebei, etc.

*«Rechberg.»*

### Russia

O *Jornal de S. Petersburgo* publicou o despacho que o principe Gortschakoff dirigio a Mr. Balabine, a respeito da intervenção austriaca na Suttorina:

S. Petersburgo, 10 de dezembro de 1861.

« Senhor.—S. M. o imperador soube com pezar a resolução que o governo austriaco acaba de tomar e de executar na Suttorina.

« O nosso augusto amo apraz-se acreditar que, recorrendo a medidas de execução tão summaria, sem combinação prévia com as côrtes signatarias do tratatado de Paris, o gabinete de Vienna não teve tenção de infringir as estipulações daquelle tratado, pelas quaes as grandes potencias se prohibiram qualquer intervenção isolada nos negocios que dizem respeito á Turquia.

« Todavia, seu pôr em duvida as intensões do governo austriaco, não poderia deixar de chamar a sua attenção que affastando-se desta regra na marcha que tem seguido, apresentou um precedente tal, que estabelece um principio, essencial envolvido no direito publico, com garantia da tranquillidade do oriente e da segurança da Europa. Não existem factos insignificantes quando se póde chegar a um semelhante resultado.

« Não julgamos que as fracas obras de defeza levantadas no territorio de Suttorina tenham podido ameaçar a segurança das communicações entre os dominios austriacos a ponto de dar um caracter de urgencia á medida tomada pelo gabinete de Vienna, e effectivamente a moral desta medida, que, pelas interpretações a que dá logar, enfraquece a posição já tão critica de populações dignas a todos os respeitos da compaixão da Europa christãs, que se faz tanto mais sentir quando é tomado sem accordo previo com os gabinetes; accordo que teria fixado a sua verdadeira significação.

« Sois portanto, senhor, convidado a fazer constar ao conde de Rechberg a impressão de que se acha possuido o nosso augusto amo, declarando-lhe que o gabinete imperial não tem deixado de considerar como sollidario o principio que exclue qualquer intervenção isolada nos negocios da Turquia.

« Recebei, etc.

*«Gortschakoff.»*
*(Jornal do Commercio, de Lisboa.)*

## ROMA.

### Carta apostolica de Sua Santidade, o Papa Pio IX.

**Pio IX, Papa romano ad perpetuam rei memoriam.**

Os pontifices romanos, que receberam do Salvador, na pessoa do principe dos apostolos, o encargo e o poder de governar a igreja catholica, nunca deixaram de favorecer com exemplos e conselhos a propagação da santa fé de Christo, confirmar seus irmãos nos preceitos do mesmo Christo, sustentar os fracos que desfallecem, ensinar os ignorantes, confortar aquelles que se deixam desanimar, chamar os transviados ao verdadeiro caminho, a uns esclarecer em suas duvidas e incertezas, a outros livrar do contagio do chisma e da heresia.— conduzindo-os ao centro da unidade; n'uma palavra, nunca deixaram de curar dos interesses espirituaes dos povos e da igreja.

Ora, sendo a igreja unica, e abraçando igualmente as populações do Oriente, como as do Occidente, os soberanos pontifices fizeram dos fieis da igreja do Oriente o objecto dos seus cuidados paternaes e preoccupações. Demais, o Oriente tem produzido em grande quantidade homens eminentes por seu saber, erudição e eloquencia; homens eminentes por seus escriptos e pela santidade da sua vida.

Com o fim de conservar intacto e inviolavel o deposito da fé na igreja oriental, com o fim de tornar florescente a disciplina ecclesiastica, e cercar de esplendores e magestade religiosa as ceremonias lithurgicas, os pontifices aproveitaram-se da paz permittida ao christianismo, convocaram diversos concilios, publicaram muitas constituições ou decretos, e trabalharam ardentemente pela prosperidade dessa parte do rebanho.

A affeição toda particular da santa sé pelos fieis do Oriente nunca se desmentio: é sobre tudo, quando ali se suscita uma heresia ou um schisma, que ella brilha na sua maior força. Então os papas não poupam esforços para garantir e desenvolver a unidade catholica.

A variedade dos ritos permittidos, longe de enfraquecer a unidade da fé, concorre para o esplendor e magestade da igreja. Eis porque os nossos predecessores, não só nunca tiveram a intenção de obrigar os orientaes ao rito latino, como tambem, sempre que necessario foi, declararam em termos claros e precisos— que a santa sé não exige dos fieis do Oriente o abandono de ritos veneraveis pela sua antiguidade, e pelo testemunho dos santos padres: somente quer que nelles não seja introduzida cousa alguma contraria á fé catholica, prejudicial aos espiritos, e attentatoria das virtudes ecclesiasticas, como peremptoriamente o demonstra um daquelles nossos predecessores — Benedicto XIV, de illustre memoria, na sua encyclica *Allatæ sunt*, de 15 de julho de 1755, dirigida aos missionarios orientaes. Logo, se nos ritos do Oriente alguma mudança tem havido, não a devem attribuir á santa sé.

Depois do schisma para sempre deploravel de Photius, os pontifices empregaram toda a sua sollicitude em favor dos orientaes, e obtiveram o successo ardentemente desejado: a união entre as duas igrejas foi restabelecida no concilio de Florença. Quando Marco, arcebispo de Epheso, procurou—qual outro Photius—abalar a unidade, a maior preoccupação dos papas foi então reconduzir os gregos ao verdadeiro caminho, e cuidar das necessidades espirituaes de todo o Oriente. Enviaram missionarios, e elegeram commissões compostas de cardeaes, que examinassem madumente os livros lithurgicos dos orientaes e tratassem de suas causas particulares.

Vemos com effeito que muitos annos antes de Clemente VIII foi estabelecida uma congregação *De rebus Græcorum*; e depois outra no tempo do mesmo papa *Super negotiis fidei et religionis catholicæ*, congregação á que se deu mais tarde o nome de propaganda, ora a respeito dos gregos, ora a respeito dos orientaes. Essa congregação tinha as mesmas attribuições que a propaganda moderna, instituida por Gregorio XV n'um breve de 23 de maio de 1622, começando por estas palavras: *Inscrutabili erecta.*

Uma rapida analyse que se faça dos ritos e das disciplinas do Oriente basta para dar a conhecer que, ainda mesmo depois da creação da congregação geral *de propaganda fide*, podia acontecer que negocios de importancia mais transcendente fossem submettidos a um exame tambem mais serio, e tratados por alguns cardeaes da congregação geral. Em consequencia Urbano VIII, successor de Gregorio XV, compoz duas congregações particulares com os membros da congregação geral, das quaes era uma *super dubiis orientalium*, e a outra *super correctione Euchologii Græcorum*. Para terminar o trabalho começado por esta ultima, e comprehender sob o termo generico de Euchologio grego a todos os livros dos orientaes, Clemente XI instituio uma congregação absolutamente distincta da propaganda, e composta de um prefeito, um secretario, cinco cardeaes, theologos e homens versados no conhecimento dos ritos e linguas do Oriente: é a congragação *super correctione librorum orientalium.*

Ora, resulta dos actos da congregação da propaganda— que aos eminentissimos cardeaes, que a compõem, se recorreu sempre nas questões de maior importancia concernentes ao Oriente, por exemplo, em tudo o que diz respeito aos gregos melchitas, armenios, coptas, maronitas e ruthenianos.

Esta maneira tão simples e racional de tratar as cousas nos induzio a publicar as de que ora nos occupamos. A Providencia em seus designios impenetraveis elevou-nos á séde de Pedro, apesar de nossa indignidade para occupa la: é, pois, dever nosso comprehender indistinctamente todos os membros da grande familia humana na mesma sollicitude, amor e vigilancia; a todos facilitar o conhecimento do unico e verdadeiro Deus, e do Filho por elle enviado; finalmente, a todos unir nos mesmos laços da fé que preparam-nos á vida eterna.

Logo nos primeiros dias do nosso pontificado estendemos a vista sobre o Oriente, e supplicamos com ardor ao Deus de clemencia e misericordia, que confirmasse na fé a todos aquelles que creem e estão na communhão da santa sé, que nelles fizesse crescer a sciencia de Deus e o conhecimento de Jesus Christo, permittindo lhes que por meio de bôas acções possam aplanar as vias da salvação eterna.

Supplicamos tambem que conduzisse ao rebanho, fóra do qual não poderiam salvar-se, a aquelles dos orientaes que se achassem delle desviados.

Temos fé e confiança em que Deus, tão misericordioso como é, dignar-se-ha attender as nossas humildes e fervorosas supplicas.

Entretanto vivamente commovido pela situação actual dos catholicos do Oriente, e considerando além disto—que em muitos paizes desappareceram os obstaculos que se oppunham á livre communicação dos fieis com a séde de Roma, entendemos que o nosso ministerio apostolico impõe-nos a obrigação de consagrar a nossa solicitude paternal e esforços ao bem espiritual do mesmo Oriente.

Assim pois confiamos a uma commissão composta de cardeaes escolhidos da congregação da propaganda, e prelados da nossa corte—o cuidado de estudar aquillo que mais convém á prosperidade espiritual do Oriente.

Considerando por um lado a gravidade e a multiplicidade das necessidades orientaes em virtude da differença de lingua, rito e disciplina, e por outro lado as innumeraveis occupações de que se acha por alguma forma sobrecarregada a congregação da propaganda em virtude da prodigiosa extensão da nossa santa religião na America septentrional, nas indias orientaes, na China, Oceania, e até mesmo na Europa, do que resulta a necessidade de augmentar-se o numero das sedes episcopaes, vicariatos apostolicos, e missionarios—aquella commissão convenceu-se facilmente de que a congregação da propaganda deve ser reforçada afim de poder tratar dos negocios orientaes.

Em consequencia disto esses cardeaes e prelados nos pediram que remedêassemos semelhante estado de cousas estabelecendo uma congregação especial e duravel, exclusivamente encarregada de tudo o que diz respeito ao rito, disciplina, e correcção dos livros lithurgicos das igrejas orientaes; e ao mesmo tempo foram de parecer que essa nova congregação se composesse de cardeaes escolhidos entre os da propaganda, e dependesse do cardeal prefeito desta ultima, com quanto tivesse o seu secretario e consultores especiaes.

E' por essa razão que nós, preoccupado no mais alto grão fieis do Oriente, e disposto a tudo emprehender em beneficio delles, adoptando o parecer dos nossos veneraveis irmãos—os cardeaes da santa igreja romana, instituimos perpetuamente pela presente carta apostolica uma congregação especial, exclusivamente encarregada das questões orientaes sob as clausulas e condições aqui registradas, cuja escrupulosa observancia recommendamos.

Todos os negocios conferidos á propaganda em virtude do breve *Incrustabili* do nosso predecessor Gregorio XV, e das constituições ou decretos de outros pontifices, serão de hoje em diante reduzidos a duas cathegorias: negocios do rito latino, negocios do rito oriental.

A nova congregação, por nós estabelecida para essa segunda cathegoria de negocios, será competente para tratar igualmente das questões mixtas em que intervenham pessoas ou cousas do rito latino, salvo se julgar mais conveniente deferi-los á congregação geral da propaganda: compôr-se-ha de um numero sufficiente de cardeaes escolhidos de entre os da mesma propaganda, e dependerá do cardeal prefeito desta, possuindo todavia os seus consultores e secretarios especiaes; para cujos cargos lembramo-nos e chamamos alguns ecclesiasticos da nossa bôa cidade de Roma afamados pelo conhecimento, que possuem, das linguas e cousas do Oriente, e cujas luzes serão de muito auxilio á nova congregação, especialmente nas questões de rito e disciplina, e na correcção dos livros.

A referida congregação tomará o nome de *congregação da propaganda para os negocios do rito oriental*, e se servirá do sello da propaganda.

Fazendo a correcção dos livros parte das suas attribuições, supprimimos e abolimos perpetuamente em virtude da nossa autoridade apostolica a congregação estabelecida por Clemente XI com o fim de occupar-se dessa correcção.

Determinamos sómente que seja escolhido entre os membros da nossa nova congregação um cardeal *ponens*, nomeado por nós e por nossos successores, e encarregado de dirigir os trabalhos necessarios para o exame dos canones da igreja oriental, dos livros orientaes de toda a natureza, das versões da Biblia e da disciplina.

Determinamos além disto que os cardeaes designados na presente carta para compôr a nova congregação distribuam entre si n'uma sessão preparatoria os diversos negocios do Oriente, por tal fórma que cada cardeal seja particularmente encarregado daquelles que respeitam a uma ou mais nações: e como póde succeder que um cardeal soffra impedimento no exercicio das suas funcções, determinamos que os outros cardeaes da congregação lhe designem um supplente encarregado de expôr em nome do impedido o que se referir ás populações das quaes aquelle for constituido relator.

Sendo a nova congregação uma fracção da propaganda, ao seu pessoal concedemos os mesmos previlegios e favores por nossos predecessores concedidos ao pessoal da propaganda, e ainda em vigor.

O prefeito geral desta ultima, nosso predilecto filho o cardeal—presbytero Alexandre Barnabó, será ao mesmo tempo prefeito da nova congregação; e designamos para compo-la os nossos veneraveis irmãos os cardeaes Constantino Patrizi, bispo de Porto e Santa Rufina, e Luiz Altiere, bispo d'Albano; os cardeaes—presbyteros Camillo di Pietro—do titulo de S. João da Porta Latina, Carlos de Reisach—do titulo de Santa Cicilia, Antonio Maria Panebianco—do titulos dos Santos Apostolos; e os cardeaes—diaconos Pedro Marini—do titulo de S. Nicoláo *in carcere*; Jacques Antonelli—do titulo de Santa Agatha *in Suburre*; Prospero Catarini—do titulo de Santa Maria *della Scala*.

Nomeamos além de tudo o cardeal Carlos de Reisach cardeal *ponens* para dirigir a collecção dos canones da igreja oriental e o exame dos livros.

A congregação que instituimos mais que qualquer outra, tem necessidade de consultores de reconhecida sabedoria para expor na presença dos cardeaes, e submetter ao seu juizo sabio e prudente as questões a resolver, attentas a variedade das linguas e diversidade dos ritos. Em consequencia do que determinamos que os consultores sejam escolhidos não só entre os theologos, como tambem entre os homens versados no conhecimento das linguas, e das cousas do Oriente: e como é possivel que exista alguma connexão nos negocios das duas congregações—o secretario de uma será consultor da outra.

No intuito de cercar a nova congregação de toda a luz necessaria, o cardeal prefeito da propaganda nos apresentará, e a nossos successores, ecclesiasticos escolhidos do numero dos antigos discipulos do collegio da mesma propaganda, ou nas differentes familias de religiosos, os quaes serão chamados á Roma.

Entretanto nomeamos consultores os nossos veneraveis irmãos Alexandre Franchi, arcebispo de Thessalonica e secretario da congregação dos negocios ecclesiasticos extraordinarios; José Cardoni, bispo de Carysto; e os nossos presadissimos filhos Luiz Ferrari. prefeito da côrte pontifical; Domingos Bartolini, secretario da congregação dos ritos; José Fessler, professor de direito canonico na universidade de Vienna—todos tres prelados domesticos; Bonifacio Hanœberg, abbade do mosteiro de S. Bonifacio, da ordem de S. Benedicto, e professor da escriptura sagrada na universidade de Munich, Luiz Vincenzi, professor de hebreu; Scapitici, professor de syro-chaldeo; De Angeles professor de direito canonico na universidade romana; Carlos Vercellone, procurador geral da congregação dos clerigos regulares dos Santos Paulo e Bernabé—apostolos; João Baptista Franzelin da companhia de Jesus, e professor de theologia no collegio romano; Agostinho Thener, do oratorio de S. Felippe Nery; J. Baptista Pitra, Pio Zingerle, e Bernardo Smith—todos tres benedictinos.

Determinamos outro sim, que os jovens ecclesiasticos romanos, que mais se distinguirem por suas disposições e successos nos estudos, se dediquem sob a direcção de um consultor ao estudo das questões religiosas relativas ao Oriente, afim de que tambem possam um dia ser elles mesmos nomeados consultores. Os ecclesiasticos que melhor se houverem nos seus estudos serão preferidos na collação dos beneficios.

A nova congregação terá o seu secretario especial, que preencherá as suas funcções da mesma maneira que o secretario da congregação latina, observando as regras e o methodo da propaganda. Para este cargo nomeamos o nosso amado filho João Simonei, protonotario apostolico. Para que os dous secretarios possam adquirir exacto conhecimento dos negocios de ambos os ritos, assistirão juntos as sessões de cada congregação na seguinte ordem: o secretario da congregação geral da propaganda, o secretario da congregação para o rito oriental e o protonotario apostolico. Os empregados da secretaria serão em numero sufficiente: e as duas congregações terão á sua disposição a mesma impressa, e votamos os fundos necessarios para indemnisar a propaganda desse excesso de despezas.

Ao throno do Deus das misericordias erguemos as nosas vistas, e rogamos-lhe em nossas humildes e ardentes supplicas que se digne despejar com abundancia as suas graças sobre as populações do Oriente, e fazer com que sejam restituidas ao seu antigo esplendor tantas e preclaras igrejas cathedraes alli estabelecidas pelos proprios apostolos, hoje infelizmente desviadas da pedra que serve á egreja de fundamento, e abandonadas no seu isolamento.

E esperamos, e confiamos que o autor de todos os bens abençoará os nossos esforços, e que os orientaes, aferrados sempre á verdade catholica, o que lhes faz gloria, nada tenham tanto á peito como corresponder cada-vez mais á nossa solicitude, apertar os laços que os unem á séde de Pedro, e chamar ao seio do rebanho da unidade os seus irmãos transviados.

Estabelecemos, prescrevemos e ordenamos o que estabelecido, prescripto e ordenado está na presente carta; cujo conteúdo não poderá ser taxado de obrepção, subrepção, falta de intenção ou outro vicio substancial em qualquer tempo e por qualquer pessoa que seja, ainda mesmo pelos interessados ou por aquelles que interessados pareçam ser, e se queixem de não ter sido chamados, ouvidos e consultados. Ninguem poderá restringir, suspender ou cassar as disposições nesta carta contidas, appellida-las de controversas, oppor-lhes alguma decisão de correcção *in integrum*, ou outra sentença qualquer que seja; ao contrario ellas produzirão em todo o tempo os seus plenos e devidos effeitos, e serão escrupulosamente observadas por todos aquelles á quem se referem, e se hão de referir.

A presente carta garantirá perpetuamente os direitos da sagrada congregação dos negocios orientaes, e das pessoas respectivas nellas citadas. Ninguem poderá ser obrigado á verificação do conteúdo nestas disposições, e nem á isto constrangido judiciaria ou extrajudiciariamente; e nós declaramos nullo e de nenhum effeito todo e qualquer acto commettido intencionalmente ou por ignorancia da parte de quem quer que seja com o fim de attentar contra as disposições desta nossa carta apostolica.

Não obstante a outra carta apostolica de Gregorio XV, de que mais acima fallamos, e que começa pela palavra *Inscrutabilis*; não obstante as

constituições de Clemente XI, e outros soberanos pontifices, nossos predecessores, e mesmo as nossas constituições: não obstante as regras da chancellaria apostolica, a confirmação da congregação da propaganda, e outros estatutos, costumes, privilegios, indultos ou concessões, qualquer que sejam a sua força, precisão e importancia, constituições, regras, estatutos e privilegios, que nós declaramos expressamente derogados em todo o seu alcance e forma de disposições: queremos que a presente carta produza pleno e inteiro resultado, e effeitos.

Dada em Roma, na séde de S. Pedro, sob o annel do Pescador, aos seis dias do anno.......... MDCCCLXII (1862), decimo-sexto do nosso pontificado.

G. B. Cardeal Piannetti.
(*Monde —Silveira*).

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

No relatorio do conselho da *imperial associação typographica fluminense*, apresentado á assembléa geral dos respectivos membros no anno findo, encontramos o seguinte trecho, que aqui inserimos para vulgarisação e fundamento de algumas considerações nossas:

« A redacção do *Diario de Pernambuco* continua a remetter-nos o seu jornal; sentimos porém que *tenha havido tanta irregularidade na sua entrega*, sem duvida devida ás pessoas encarregadas deste importante serviço. »

Já não são individuos, mas é uma corporação social que em peças de seu serviço consigna a irregularidade da entrega dos nossos *Diarios*! E quando isto lemos no relatorio, a que nos referimos, iguaes queixas recebemos de diversos subscriptores daquella parte do imperio, chegando um até a assegurar-nos, que ha assistido a abertura das malas desta provincia, e que nellas não tem sido os seus *Diarios* encontrados; do que deduz a consequencia da não remessa dos mesmos.

Outra cousa em verdade não se pode collegir do facto, á menos que lá haja uma prestidigitação sorprendente, que illuda o testemunho dos olhos, e offereça á vista um prisma differente da realidade. No entretanto, é força ainda uma vez declara-lo, as nossas remessas são pontualissimas; aos *Diarios* enviados acompanha sempre o valor do respectivo porte do sello; e áfim de justificar estas asserções, appellamos para o testemunho dos Srs. empregados do correio desta cidade.

Todavia, a subtracção dá-se, o *milagre* se revela; mas não é possivel descobrir o *thaumaturgo*, falhando assim o rifão de conhecer-se o gigante pelo dedo.

Nesta situação detrimentosa, pois, quando milhares de abusos ahi se levantam, e continuadamente se reproduzem na mór parte das administrações dos correios do imperio, somos levados a recorrer mais uma vez ao Exm. Sr. ministro, a quem compete a suprema inspecção desse serviço importante, solicitando-lhe uma providencia energica, efficaz, e que ponha termo a esse estado de desordem, que com o atropello dos contribuintes, traz a desconfiança contra taes administrações.

Não poderiam estas enviar com as malas a relação das cartas e dos massos dos jornaes, que fossem de uma para outra localidade, como outr'ora se fazia?

Esta medida, augmentando mais um trabalho, procrastinaria certamente alguma cousa o expediente; mas seria isto compensado pela regularisação do serviço, que traria a confiança, e assignalaria o autor de taes subtracções, quando se ellas déssem, de maneira que a responsabilidade iria áquelle a quem de direito competisse, facilitando assim a sancção penal bem que estejamos convencidos de que com isto os abusos teriam um paradeiro na carreira, em que vão, no cynismo que ostentam.

— O Sr. administrador do correio desta cidade, tendo attenção ao que publicamos sobre a falta de recebimento de *Diarios* arguida á agencia do correio de Corrente pelo Sr. Joaquim José dos Santos Junior, tratou de ouvir ao respectivo agente sobre a materia; o qual informa que ha feito regular a entrega dos mesmos *Diarios* ora ao Sr. Dr. João Francisco Duarte Junior, ora ao Sr. Manoel Joaquim Pereira Nello, pessoas encarregadas para esse fim pelo referido Sr. Santos Junior, pelos quaes deve correr a falta arguida, e não ser lançadas á conta daquella agencia.

Agradecemos ao Sr. Passos Miranda a solicitude que presta ás nossas reclamações, dando assim uma cópia do bom desempenho dos seus deveres como funccionario publico, que se não poupa de dar providencias com o fim de coarctar abusos, quando abusos hajam sido commettidos.

— Chamamos a attenção da autoridade competente para um presepio *á gavióa*, que ha na Boa-vista gem; o que só serve para escandalisar as familias honestas pelos actos de desenvoltura e de irreligião, que nelle se praticam.

— De ante-hontem para cá tem corrido nesta cidade o boato de uma sorte de insurreição de escravos no engenho Guararapes e circumvizinhos; o que tomou algum vulto por ter seguido para aquella localidade um piquete de cavallaria na mesma terça-feira. No entretanto consta-nos que effectivamente houve no engenho Guararapes insubordinação de alguns escravos; e destes fugindo um mulato, que levou comsigo uma mulata, sua amasia, e sendo perseguido, degollou a esta, e depois voltando a arma homicida contra si, suicidou-se.

Deste facto partio o alarma, que ahi appareceu neste sentido; e como vê-se não houve para elle esse fundamento, logo propalado pelos terroristas, contribuindo talvez para o mesmo a sahida do piquete de cavallaria, que hoje se diz ter ido para auxiliar diligencias da policia local, a cuja conta deve ser lançado o referido alarma, e não a existencia real do facto divulgado.

— Ao Sr. Caetano Pinto de Veras, porteiro da alfandega desta cidade, foi arbitrada a gratificação annual, correspondente a 10 por cento dos seus vencimentos, visto contar mais de 30 annos de serviço, na forma do art. 103 do regulamento de 19 de setembro de 1860.

A percepção deve correr da data do decreto de concessão, isto é, de 25 de janeiro proximo passado.

— Foi approvado provisoriamente pela presidencia o artigo de posturas da camara municipal desta cidade, que faz extensiva á todos os povoados deste municipio a disposição do art. 9 das posturas addicionaes de 10 de novembro de 1855

E' prohibida portanto de modo absoluto a criação de porcos dentro de qualquer povoação, que esteja nos limites da jurisdicção da nossa municipalidade, sob a pena de 30$, duplicada na reincidencia.

— O Sr. desembargador Anselmo Francisco Peretti reassumio o exercicio da provedoria da santa casa da misericordia.

— O Sr. 2º tenente de engenheiros Eugenio Adriano Pereira da Costa e Mello acha-se nomeado ajudante de engenheiro fiscal da via ferrea desta provincia.

— Foi reformado no mesmo posto o Sr. Antonio Pires Ferreira, alferes da antiga guarda nacional do commando superior de Flores.

— Eis o quadragesimo-primeiro

« *Boletim official*.

« Em um officio de 8 do corrente, dirigido da villa do Limoeiro ao Exm. presidente da provincia, diz o respectivo juiz de direito, Dr. José Quintino de Castro Leão, que por informações, que acabava de receber, sabia que a epidemia tinha declinado em Bom-Jardim, e que naquella villa só dous casos se tinham dado até á data de seu officio, e quatorze mortes se contavam no engenho Pindoba da mesma freguezia. Diz mais que em Bom-Jardim tinham morrido mais de oitenta pessoas de mais de trezentas accommettidas pelo cholera, e conclue retirando o pedido de dous padres e um medico feito anteriormente.

« Em um officio de 10 do corrente, dirigido da mesma villa á S. Exc., diz o mesmo juiz de direito que, ávista das informações recebidas de Bom-Jardim, julgava que a epidemia muito declinava alli, de sorte que pareceu-lhe conveniente o regresso do cirurgião Araujo Lima para aquella villa, tocando no engenho Pindoba, onde o mal ainda grassava, pelo que nelle existiam treze doentes, que haviam sido medicados pelo dito cirurgião no dia antecedente em que alli tinha chegado, e communica que na freguezia da villa já haviam succumbido dezoito pessoas, sendo dez livres e oito captivas.

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« Baseando-nos sobre communicações officiaes, como sempre fazemos, demos noticia do doente da estrada do Pombal que foi visto pelo Dr. Lobo Moscoso, e examinado por ordem de S. Exc. pelos Drs. Ferreira e Firmo Xavier; mas, duvidando-se da exactidão da noticia, vão abaixo transcriptos os dous officios que tivemos ávista.

« Tendo-se dado no boletim publicado no *Diario de Pernambuco* de hoje um erro devido á composição typographica, cumpre que seja indicado. No lugar em que se lê:—mas que as noticias de Vicencia, a que tinham chegado os medicos que não eram tão satisfactorias—, leia se: —mas que as noticias de Vicencia, a que tinham chegado os medicos que haviam deixado S. Vicente, não eram tão satisfactorias.

« A's 6 horas da tarde de 13 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca*. »

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que hontem pouco depois de meio dia, achando-me na rua dos Pires a ver um doente, fui rogado por um portuguez que se achava a porta a espera que eu sahisse da casa onde havia entrado a pouco para ir a toda a pressa ao Pombal ver um companheiro de casa que se achava doente desde a meia noite e que pensaram a principio que fosse indigestão, mas que já desconfiavam que fosse a *molestia*, expressão delle. Enderecei-me á pressa para a casa que me foi indicada e ahi encontrei o doente no estado seguinte: pelle fria como a de um cadaver, feição desfigurada com grandes circulos pretos ao redor dos olhos, caimbras horriveis, que fazia o doente torcer-se e gritar desesperadamente, e sem achar na cama commodo em que parasse; lingua e halito frio e dijecções aquozas com côr de lavagem de carne. Indagando de uma mulher que ahi se achava, de como tinha-se desenvolvido semelhante molestia, referio-me ella que morando no beco do Espinheiro, e tendo de mudar-se para o Pombal effectuaram esta mudança no dia anterior, e como o proprio doente fosse o incumbido de conduzir a bagagem de sua casa aconteceu que passasse o dia sem comer e veio a faze-lo ás 9 horas da noite, tomando uma tijella de pirão com bacalhão cosido, e sentindo-se muito afadigado do trabalho que tivera durante o dia, fôra deitar-se immediatamente: a meia noite sentio-se encommodado e sahio para o quintal para prover a uma necessidade, feito o que voltou para a cama, sentindo pouco depois vontade de lançar e vomitou com effeito o alimento que havia tomado e depois uma aguadilha amarella com máo cheiro, o que se repetio por uma ou duas vezes mais, e ás tres horas da madrugada tornando a sentir vontade de obrar, foi novamente ao quintal: o que se podia esperar da exposição do corpo já doente a uma noite fria e chuvosa como as que tem feito? D'essa hora em diante as dijecções não fizeram mais pauza, e apezar dos soffrimentos irem cada vez a peior a indolencia dessa pobre gente foi tal que só ao meio dia é que sahiram a procurar um medico.

Comecei a medicar o tal doente sem esperança alguma de resultado; porém logo ás primeiras applicações elle sentio allivio nas caimbras e dôres, e a diarrhéa parou; sahi a dar parte a V. Exc. do occorrido em cumprimento das recommendações de V. Exc., e voltei immediatamente para o pé do doente e comecei a ter esperanças ao ver que o calor reapparecia em todo o corpo e mesmo as extremidades não estavam tão frias e a pelle começava a estender-se desenrugar-se; essas esperanças foram de pouco tempo: ás 4 horas da tarde o doente começou a sentir grande anciedade e dôr no hypocondro esquerdo, incommodos estes que chegaram ao ponto de desespero: com novas applicações consegui que amainasse esse tormento, e ás cinco horas fui á casa tomar algum alimento, e voltando ás seis e meia por ter ido vizitar dous doentes para que me chamaram com urgencia, já encontrei morto o que faz objecto deste officio.

O doente, quanto a mim, estava atacado de cholera-morbus no periodo algido, o que foi confirmado pelos Drs. João Ferreira da Silva e Ignacio Firmo Xavier, que por ordem de V. Exc. foram vizita-lo.

Deos guarde a V. Exc.=Boa-Vista 12 de fevereiro de 1862.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves presidente da provincia.

Dr. *Pedro d'Altahyde Lobo Moscoso*.

Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento a ordem verbal de V. Exc. que nos recommendou de dirigirmos immediatamente a estrada do Pombal para verificar o estado em que se achava um Portuguez alli morador, o qual se julgava doente do mal que reina em diversos lugares desta provincia, pouco depois seguimos para este ponto e ahi chegando encontramos o Dr. Moscoso, o qual dignou-se apresentar-nos o mesmo doente.

Interrogando as pessoas da casa a respeito das circumstancias anteriores ao apparecimento do encommodo, fomos informados de que era carroceiro de profissão e morador no becco do Espinheiro, d'onde se havia mudado antes de hontem para esta habitação, e que tendo ceiado hontem bacalhão com pirão, mais tarde começára a sentir diarrhéa, a qual repetira-se por tres vezes durante á noite.

Pela manhãa julgando-se em estado de poder continuar no seu trabalho, tomára uma chicara de café simples, sobrevindo-lhe logo depois vomitos aquosos e beliosos, e diarrhéa da mesma natureza e quasi continua por muito tempo, do que resultára o estado de prostração em que se achava. O Dr. Moscoso informou-nos que tinham-se dado caimbras nas pernas e braços.

O estado do doente no acto de nosso exame era o seguinte: a face estava decomposta, os olhos encovados, a pelle fria e algum tanto franzida nas extremidades, suor frio, sensação de calor pelo doente, oppressão precordial, a voz rouca, as faculdades intellectuaes no estado normal; mas respondendo com difficuldade por não poder fallar, segundo dizia notamos-lhe igualmente um estado de somnolencia, que se approximava ao de cama, do qual só despertava quando se lhe interrogava.

O Dr. Moscoso disse-nos que o julgava melhorado, porquanto haviam cessado os vomitos, a diarrhéa e as caimbras.

Avista disto, somos de parecer que esse doente está affectado do cholera, que grassa no interior desta provincia, e não tendo esse individuo ido a nenhum destes lugares achamos esta circumstancia de séria gravidade para esta cidade e seus suburbios.

Deos guarde a V. Exc. Recife 11 de fevereiro de 1862.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia.

Os medicos em commissão,
Dr. *João Ferreira da Silva*.
Dr. *Ignacio Firmo Xavier*.

— O Sr. José Paulino procurou-nos afim de mostrar-nos, por documentos officiaes, que a sua casa de fabricar fogos de artificio não se acha nas condições de illegalidade, que lhe foi attribuida por uma noticia, que publicamos nas proprias expressões, em que nos fôra communicada; e como deva isto ficar ás claras, porque já não é a primeira vez que temos tal noticia, aqui inserimos os referidos documentos, que illustram perfeitamente a questão.

« Parecer approvado em sessão de 17 de dezembro de 1860.

« Tendo-me dirigido á rua Imperial, afim de examinar se a casa de fabrico de fogos artificiaes pertencente a José Paulino da Silva, contra a qual se queixa Cleto da Costa Campello, se acha feita de conformidade com as posturas respectivas, sou de parecer que a queixa do peticionario é infundada, porquanto a casa guarda a distancia marcada nas mesmas posturas, sendo imaginario o perigo de vida e propriedade que o peticionario receia.

« Sala das sessões da camara municipal do Recife 17 de dezembro de 1860.—O vereador, *Gameiro*. »

« Officio ao Exm. presidente.—N. 8.—Paço da camara municipal do Recife 25 de fevereiro de 1861.

« Illm. e Exm. Sr.—A camara municipal do Recife, informando, como V. Exc. ordena, sobre o requerimento que junto devolve, de Cleto da Costa Campello, que representa a V. Exc. contra uma casa construida por José Paulino da Silva, para o fabrico de fogos artificiaes, tem a dizer que essa casa dista duzentos e um palmos da em que mora o queixoso, e cento e quarenta e sete de um acrescimo feito nos fundos da mesma, achando-se por isso de conformidade com as posturas respectivas, que não foram violadas, como suppõe o peticionario.

« Os receios do queixoso, que só agora appareceu, depois de construida a casa, contra a qual representa, ha quasi um anno, e que parecem filhos de alguma dissenção, são sem fundamento, porquanto, ainda quando entre a casa de sua moradia e a de fabrico de fogos não houvesse a distancia que a lei exige, e por casualidade se désse nesta ultima algum incendio, os effeitos deste não passariam além dessa mesma fabrica, tal é o ponto em que está ella collocada, a margem do rio, tal é a materia de que é feita, que não oppõe a menor resistencia no caso de algum incendio dos fogos feitos, e ainda menos no de alguma explosão, proveniente de polvora em massa que houvesse.

« A'vista, portanto, do que fica exposto, entende esta camara que o queixoso não deve ser attendido.

« Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, presidente da provincia.

« Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, pro-presidente.—Francisco de Miranda Leal Seve.—Gustavo José do Rego.—Rodolpho João Barata de Almeida.—Angelo Henrique da Silva. »

— Passageiros do hiate brasileiro *Invencivel* vindo de Aracaty: Dr. Pergentino da Costa Lobo, Herlelano da Costa Lobo, Luiz Theotonio Bezerra, João de Hollanda Cunha, Raymundo Olimpio Gonçalves de Freitas.

— Passageiros da vapor brasileiro *Princeza de Joinville* sahido para o norte: Manoel da Costa Lima, sua senhora, 2 filhos e 4 escravos, José Pedro dos Santos Junior, Clemente Baptista de O. Guimarães, José Joaquim de Castro Barroca, Dr. A. Fernandes Trigo de Loureiro, sua senhora e uma escrava com 1 filho, Eduardo Vellez, tenente Rozendo Monteiro de Lima, José da Silva Leal e Antonio Pinto Soares.

— Repartição da policia.—(Extracto da parte do dia 13 de fevereiro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia Pedro Luiz do Espirito-Santo, crioulo, de 20 annos de idade, boleeiro, para recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, o crioulo Francisco de 20 annos, dado á agricultura, escravo de Vicente Ferreira dos Santos, por andar fugido.

A' ordem do de S. José, Antonio Loureiro de Lemos, branco, de 18 annos, boleeiro, para averiguações policiaes, e Eduviges dos Santos Antonina de Oliveira, parda, de 27 annos, costureira, por suspeita de crime de furto.

— Na correspondencia do Sr. Dr. Godoy e Vasconcellos, publicada em nosso numero de hontem, onde se lê—puchando a redea,—deve lêr-se—puchando a rêde.

— Mortalidade do dia 13 de fevereiro:

Antonio, Africa, 46 annos, solteiro, escravo, Recife, subita.

José Alves da Costa, Pernambuco, 54 annos, viuvo, Boa-Vista, enterite.

José, Pernambuco, 6 mezes, S. José, enterite.

Josepha Thereza de Jesus, Pernambuco, 33 annos, viuva, Varzea, cholera.

# Publicações a pedido.

## ALAGOAS.

Pedimos a illustrissima redacção do *Diario de Pernambuco*, que por amor a verdade queira dar publicidade a estas duas linhas:

« E' menos exacta a noticia dada no *Diario* de 28 de janeiro findo sob n. 22, pelo que estamos autorisados a declarar que o Sr. Antonio Juvencio Monteiro de Lima, (estudante do lyceu de Maceió) fora aggredido vilmente pelo mestre alfaiate Manoel Joaquim do Rego, que injuriando-o com palavras a aquelle moço, somente por este ir procurar suas obras que desde dezembro havia dado á Rego para as fazer, e o tal mestre conforme seu *louvavel* costume, entendeu que devia descartar-se descompondo, ou fazendo-se de gallo, pelo que vio-se forçado o mesmo Sr. Antonio Juvencio a dar-lhe uns piparotes com a cabeça da bengalla para Rego ter mais juizo e não engarar tanto; eis todo facto, que por sua natureza mesquinha passou quasi desappercebido em Maceió; e tanto que nenhum jornal, se quer, daquella cidade deu publicidade a elle, não obstante houve quem se precipitasse a da-lo para um jornal de tanto merito como o *Diario de Pernambuco*!!! E' até onde pode chegar o requinte da insolencia!!! E o que mais é de admirar é que Rego, nem pelas trouchadas, ainda deu os córtes de casemira, pelo que vai ser chamado ao juizo de paz para os entregar! com effeito!!!!

« Finalmente pedimos dos Srs. redactores que recommendem ao Sr. communicante de Maceió, que seja mais circumspecto em suas noticias, e que factos desta ordem quando os mandar venha sem cousa que duvida faça; para que desta forma não aggrave como aggravou os brios de um moço reconhecidamente honesto, dando ao mesmo tempo desgosto á sua numerosa familia e a seus amigos. (*)

« Por esta vez basta. »

*O inimigo de calumnias*.

(*) O Sr. *inimigo de calumnias* parece que não habita este mundo, ou julga ter melhor vista que os demais, porquanto sai-se dizendo que nenhum jornal das Alagôas publicou o facto do esbordoamento feito pelo Sr. Juvencio Monteiro, sem ao menos se lembrar que o *Diario do Commercio*, de Maceió, vem para Pernambuco, e que delle foi que tiramos o trecho de que trata. Para outra vez será melhor que esse Sr. inimigo procure cobrir seus parentes com roupas menos esfarrapadas, para evitar passar por falsario.

*A Redacção*.

# COMMERCIO.

## Praça do Recife 13 de fevereiro de 1862.

### As quatro horas da tarde.

### Cotações da junta de corretores.

Cambios:

Sobre Londres — 90 d/v. 25 3/4 a 26 d. por 1$000.
Sobre Portugal—90 d/v. 102 0/0
Dito sobre dito—60 d/v. 106 0/0

Desconto de letras.

10, 11 e 14 0/0 ao anno.

Acções.

Caixa filial—210$ cada uma.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

### Alfandega.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12. . . | 312:066$037 |
| Idem do dia 13. . . . . . . | 25:427$764 |
| | 337:493$801 |

### Movimento da alfandega.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | 366 | |
| » » com generos.. | 998 | |
| | | 1,364 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 146 | |
| » » com generos.. | 321 | |
| | | 467 |

Descarregam hoje 14 de fevereiro.

Patacho inglez—Elizabeth—o resto.
Barca ingleza—Diane—idem.
Patacho inglez—Marsalla—fazendas.
Brigue brasileiro—Eugenia—o resto.
Brigue inglez—Mary—bacalhão.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.

### Importação.

Vapor nacional *Princeza de Joinville*, manifestou o seguinte:

1 embrulho; a Rostron Rooker & C.
32 rolos e 200 saccos; a Antonio L. de Oliveira Azevedo.
4 volumes; a Manoel Joaquim Muniz Barauda.
1 caixa; a Maia & Irmão.
1 dito; a José Alves Lima.
1 dito; ao Dr. João S. de Souza.
1 dito; a F. S. Rabello & Filho.
2 ditos; a Almeida Gomes, Alves & C.
2 ditos; a José Leopoldo Bourgard.
2 ditos; ao Dr. Olegario L. Pinho.
50 saccos; a Antonio Alberto de Souza Aguiar.
1 volume; a José Alves Ribeiro.
1 dito; a Antonio Augusto de Andrade e Silva.
1 dito; a João Baptista de Castro e Silva.
1 dito; ao conselheiro Sebastião do Rego Barros.
1 dito; a Miguel José Alves.
1 lata; a Manoel José de Amorim.

Vapor francez *Bearn*, procedente dos portos da Europa, manifestou o seguinte:

25 caixas queijos, 1 dita obras de ouro, 1 dita crinolinas; a Kalkmann Irmão.
15 ditas queijos; a Krabé Thom & C.
25 ditas ditos, 2 ditas bichas; a N. O. Bieber & C.
25 ditas ditos; a Brander a Brandis.
15 ditas ditos; a Tasso Irmãos.
1 dita roupa; a L. de C. P. de A.
1 dita arreios; a J. C. Ayres.
1 dita pannos, modas, sedas, colletes e calçados; a Ramos Duprat & C.
1 dita conservas, 2 ditas sedas; a Manoel & C.
3 ditas sedas e fazendas de lãa e seda, 2 ditas objectos para chapéos de sol e sedas, 5 ditas conservas de fructas, 5 ditas mostarda preparada, 2 volumes amostras; a F. Sauvage & C.
1 caixa roupa e sedas; a Campos & Lima.
1 dita calçado; a Cypriano Fenelon.
4 ditas fazendas de algodão e de seda, 1 dita oculos; a D. P. Wild & C.
5 caixas fazendas, calçado, mascaras, obras de serigueiro, 1 volume amostras; a Lidden Wild & C.
5 caixas toucas, chapéos e calçado; a Monteiro & Lopes.
10 ditas queijos, 4 ditas sedas e mercearia: a E. A. Burle & C.
1 caixa bichas; a Sodré & C.
1 dita sanguesugas; a Sodré & C.
6 ditas ditas, 7 ditas sedas, chales, filó de seda, roupas, bordados, gravatas, etc.; a João Keller & C.
6 caixas fazendas de seda e chapéos de sol, 1 volume amostras; a Dammayer & Carneiro.
2 caixas mercearia; a Alves & C.
3 ditas chapéos; a Christiani Irmão.
4 caixas fazendas de seda e outras, mercearia, objectos de uso, 1 volume amostras; a Schafheitlin & C.
1 caixa luvas; a viuva Leconte.
1 dita roupa; a Buessard Millochau.
50 caixas vinho tinto, 12 ditas dito branco; a Saunders Brothers & C.
2 ditas manteletes, tafetá, calçado, etc., 1 dita fazenda de seda; a Ainé.
4 ditas roupa, luvas de pellica e de seda; a Vaz & Leal.
3 caixas bijouteris; a Blum Lehmam & C.
1 caixa calçado; a ordem.
3 caixas roupa, mercearia, chapéos, pannos, bondalon; a Ferreira & Araujo.
1 caixa camisas; a Henrique & Azevedo.
1 dita livros; a Fr. Egidio.
3 ditas mercurio; a Mello Lobo & C.
1 dita camisas e gravatas; a L. A. Siqueira.
1 dita sedas; a Southall Mellors & C.
1 dita bordados; a Maestrali.
1 volume amostras; a Raymond Lasserre.
2 ditos ditas, luvas de pellica, etc.; a Seve, Filhos & C.
1 dito calçado; a A. dos Santos S. Cavalcanti.
1 dita fructas; a Joaquim José Rodrigues da Cunha.
1 dito mercurio, 4 caixas figos; a A. L. de Oliveira Azevedo.
1 barril mostarda: a Caors & Barbosa.
3 caixas peixe; a Duarte & Souza.
9 ditas figos, 20 gigos castanhas; a L. José da Costa Amorim.
8 ditas chá; a F. S. Rabello & Filho.
5 ditas, 1 barrica, 3 fardos e 1 sacco medicamentos, vidro e drogas medicinaes; a B. Francisco de Souza.

### Exportação

Do dia 12 de fevereiro.

Barca ingleza *Palmatta*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 239 saccos com 1306 arrobas de algodão.

Southall Mellor & C., 103 ditos com 537 arrobas e 21 libras de algodão.

James Ryder & C., 1,000 ditos com 5,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Spy*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 351 saccos com 1,755 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Trym*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 600 couros salgados com 35,145 libras.

Brigue francez *George*, para Marseille, carregaram:

N. O. Bieber & C., 2,900 saccos com 14,500 arrobas de assucar.

Galera franceza *Solferino*, para o Havre, carregaram:

E. A. Burle & C., 72 saccos e 20 barricas com 337 arrobas e 20 libras de gomma.

Guilherme Carvalho & C., 20 saccos com 120 arrobas de algodão.

Brigue americano *Volante*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 395 barricas com 2,616 arrobas de assucar.

Brigue hespanhol *Dos de E*, para o Rio da Prata, carregaram:

Aranaga Hijo & C., 250 barricas com 1,894 arrobas de assucar.

Patacho dinamarquez *Kaabeth*, para Liverpool, carregaram:

O capitão do mesmo Williams, 20 saccos com 100 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:

Matheus & Rodrigues, 10 pipas com 1,830 medidas de cachaça.

João Baptista de Oliveira, 10 ditas com 1,840 ditas de dita.

### Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12. . . . | 13:966$825 |
| Idem do dia 13 . . . . . . . | 2.311$842 |
| | 16:278$667 |

### Consulado provincial.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 12. . . . | 40.714$452 |
| Idem do dia 13. . . . . . : | 5:665$738 |
| | 46:380$190 |

# Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 13*.

Buenos-Ayres—32 dias, barca americana *Grata*, de 412 toneladas, capitão James Craig, equipagem 9, carga lãa e couros; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New-York.

Aracaty—10 dias, hiate brasileiro *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 5, carga differentes generos; ao capitão.

*Navios sahidos no mesmo dia*.

Montevidéo—Patacho dinamarquez *Haabet*, capitão C. Wellhjelm, carga assucar.

Canal—Brigue inglez *Grecian*, capitão Philippe Le Gros, carga assucar.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Princeza de Joinville*, commandante José Maria Salazar.

*Observações*.

Suspenderam do lamarão para Maceió a barca ingleza *Fusilier*, capitão G. Retcher.

Hobert Town, barca ingleza *Omega*, capitão G. W. S. Guerber.

Passou para o sul uma barca hollandeza.

E apparece a leste uma embarcação.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 13 DE FEVEREIRO.

| Horas. | Atmosphera. | Vento. Direcção. | Vento. Intensidade. | Termometro. Farhenheit. | Termometro. Centigrado. | Hygrometro. | Cisterna hydrometrica. | Barometro. Francez. | Barometro. Inglez |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 h | Cumulus | NO | Bonan | 76 | 24,4 | 76 | 0 | 757,6 | 30,03 |
| 9 h | » | ESE | » | 81 | 27,2 | 70 | 0 | 758,4 | 30,06 |
| 1/2 d. | » | » | » | 84 | 28,8 | 68 | 0 | 758,2 | 30,06 |
| 3 t. | » | » | » | 80 | 26,6 | 67 | 0 | 757,8 | 30,04 |
| 6 » | » | SE | Regul. | 77 | 25, | 69 | 0 | 757,4 | 30,02 |

A noite nublada com alguns nevoeiros, vento variavel de intensidade do quadrante do NE até ao amanhecer, que rondou para o terral.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 54' da tarde, altura 7, p.
Baixa-mar as 9 h. 32' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 13 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

# Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento da rua do Cabugá, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6.º do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

| | | |
|---|---|---|
| Numero 2 | José Peres da Cruz e herdeiros de José Gomes Villar | 489$000 |
| » 4 | Os mesmos | 60$000 |
| » 6 | José Antunes Guimarães | 45$000 |
| » 8 | Francisco José Teixeira Bastos | 60$000 |
| » 10 | O mesmo | 45$000 |
| » 12 | Ordem terceira de S. Francisco | 90$000 |
| » 14 | Recolhimento da Gloria | 120$000 |
| » 16 | D. Aguida Senhorinha Pereira | 270$000 |
| » 18 | José Brandão da Rocha | 171$000 |
| » 5 | João Antonio Carpinteiro da Silva | 240$000 |
| » 7 | Irmandade do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio | 309$600 |
| » 9 | Idem idem | 259$200 |
| » 11 | Idem idem | 300$000 |
| | | 2:458$800 |

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, cavalleiro da imperial ordem de Christo, e juiz municipal de orphãos e ausentes do termo de Olinda, por Sua Magestade Imperial e Constitucional que Deus guarde, etc.

Faço saber que tendo sido arrecadada por este juizo a herança do finado José Luiz de Barros, se ha ella de arrematar em praça publica, no dia 17 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, na rua dos Quatro Cantos, em casa do estabelecimento do mesmo finado, constando dita herança de generos de molhados e outros objectos.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar publico do costume, e publicado pela imprensa, e vai por mim assignado e sellado com o sello deste juizo, valendo sem sello ex-causa.

Olinda, 12 de fevereiro de 1862.

Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão do orphãos e ausentes o subscrevi.

Agostinho Ermelino de Leão Junior.

— A camara municipal desta cidade manda publicar para conhecimento dos seus municipes e afim de que seja observado, a postura addicional abaixo transcripta, a qual foi provisoriamente approvada pelo Exm. presidente da provincia em data de 8 do corrente:

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de fevereiro de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.— Francisco Canuto da Boa-viagem, official maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco 8 de fevereiro de 1862.—O presidente da provincia, tendo em vista o que representou a camara municipal do Recife em officio de 3 do corrente sob n. 9, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura:

Artigo unico. A disposição do art. 9 das posturas addicionaes de 10 de novembro de 1855, que prohibe a creação de porcos dentro da cidade, fica extensiva d'ora em diante a todos os povoados das freguezias deste municipio: os infractores soffrerão a multa de 30$ e o dobro na reincidencia.—Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.—Conforme—Antonio Leite de Pinho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que, no dia 20 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais dér, a renda dos predios abaixo declarados pertencentes ao patrimonio dos orphãos:

| | |
|---|---|
| Rua do Sêbo. | |
| Casa terrea n. 12, por anno........ | 160$000 |
| Rua do Rozario. | |
| Casa terrea n. 14, por anno....... | 201$000 |
| Rua da Lapa. | |
| Casa terrea n. 41, por anno........ | 182$000 |
| Rua da Cacimba. | |
| Casa terrea n. 61, por anno........ | 300$000 |
| Idem idem n. 66, por anno.......... | 122$900 |
| Rua dos Burgos. | |
| Casa terea n. 68, por anno......... | 205$000 |
| Idem idem 69, por anno........... | 125$000 |
| Rua da Senzala Velha. | |
| Sobrado de dous andares n. 79 por anno.............. | 650$000 |
| Idem idem n. 80, por anno......... | 650$000 |
| Rua da Guia. | |
| Casa terrea n. 83, por anno........ | 162$000 |
| Idem idem n. 84, por anno......... | 168$000 |
| Rua do Pilar. | |
| Casa terrea n. 96, por anno........ | 157$000 |
| Idem idem n. 98, por anno......... | 224$000 |
| Rua da Madre de Deus. | |
| Casa terrea n. 35, por anno........ | 1:621$000 |
| Estrada de Parnamirim. | |
| Sitio n. 1, por anno.............. | 500$000 |
| Idem idem n. 2, por anno.......... | 120$000 |
| Estrada da Mirueira. | |
| Sitio n. 4. por anno.............. | 112$000 |
| Forno da Cal. | |
| Sitio n. 5. por anno.............. | 352$000 |

E para constar se mandou affixar o publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1862.—O secretario Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 20 do corrente vai novamente a praça o contrato do imposto de 10 por % sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, avaliado annualmente em 4:120$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 24 do corrente mez se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia, duas pipas de vinho do Porto; regulando 80 canadas cada uma pipa, avaliada a 5$ a canada 600$; as quaes são pertencentes a José Joaquim da Costa Maciel, e vão á praça por execução que lhe movem Palmeira & Beltrão.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 16 de dezembro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 20 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, e por tempo de seis mezes a contar do 1º de março proximo futuro, o fornecimento da alimentação dos orphãos do collegio de Santa Thereza em Olinda e do de orphãas desta cidade, a saber:

Pão.
Café.
Chá preto.
Manteiga.
Assucar.
Carne fresca.
Toucinho.
Arroz.
Feijão.
Peixe fresco, e na sua falta bacalhão.
Azeite doce.
Vinagre de Lisboa.
Farinha.
Sal.
Lenha.
Verduras e temperos.
Fructas ou doces.
Batatas.

Dieta para os doentes.

Frango ou franga.
Galinha.
Leite.
Aletria.
Macarrão.
Chá.
Doce.
Vinho.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas, no dia supramencionado, nesta thesouraria pelo meio dia.

O contracto será feito com a clausula de que, serão comprados a custa do fornecedor, pelos directores dos referidos collegios, os generos precisos nos dias que não forem elles fornecidos de boa qualidade e de conformidade com a tabella que será apresentada no acto da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 24 de fevereiro se ha de arrematar por venda á quem mais dér, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, a parte de um sobrado sito na rua de Santa Rita n. 1, tendo 3 janellas na frente para cada uma das ruas, tanto de Santa Rita, como de Santa Rita Nova, janellas no oitão e no sotão, com salas, quartos, alcova, cozinha, avaliada dita parte por 4:772$730, a qual é pertencente á José Joaquim de Oliveira, e vai á praça por execução que lhe movem Barros & Silva.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 28 de novembro de 1861. Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Declaro que vai ser assignado pelo Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal em exercicio da do especial do commercio Bernardo Machado da Costa Doria. Eu dito escrivão o declarei e escrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

# Declarações.

## Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o arsenal de guerra.

José Augusto de Araujo:
50 canadas de azeite de carrapato, medida nova a 1$480.

Para a fortaleza do Brum.

José Verissimo dos Anjos:
1800 covados de baetilha a 580 rs.

Claudio Dubeux:
40 arrobas de polvora grossa a 660 rs. a libra.

Para a companhia de cavallaria de 1ª linha.

José Rodrigues da Silva Rocha:
75 mantas de algodão para chergas a 1$700.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que devem recolher os objectos comprados na sala do referido conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 14 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de fevereiro de 1862.

*Francisco Joaquim Pereira Lobo*,
Coronel vogal secretario interino.

## Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10º batalhão de infantaria de linha.

445 botões pequenos de metal bronzeado com o n. 10 amarello.

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

6 arrobas de latão em lençól.
2 arrobas de arame de latão n. 12.
5 duzias de taboas de amarello para forro.
5 arrobas de fio de vela.
5 arrobas de alvaiade.
10 arrobas de cabo de linho branco de 1 pollegada e 1 1/4 de grossura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de fevereiro de 1862.

*Bento José Lamenha Lins*,
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo*,
Coronel vogal secretario interino.

## Consulado provincial.

Pela mesa do consulado se faz publico aos contribuintes dos impostos de 4 por cento sobre estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, casas de pasto, botequins e fabricas; de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, depositos e trapiches; de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios; de 50$ sobre casas de bilhar, modas e lojas que venderem roupa feita e chapeos estrangeiros; de 1.000$ sobre casas bancarias com emissão e privilegios; de 300$ sobre as casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias; de 200$ sobre casas de cambio; de 500 rs. por tonelada das alvarengas e canoas abertas empregadas no trafico da carga e descarga; de 30$ por cada escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas; de 16$ sobre cada um carro particular de 4 rodas; de 10$ sobre os de duas rodas; de 18$ sobre os de aluguel de 4 rodas; de 11$ sobre os de duas rodas; e de 6$ sobre as carroças e vehiculos de conducção; e de 25$ sobre omnibus, que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do anno financeiro de 1861 a 1862 findam-se no dia 19 do corrente, ficando comprehendidas na respectiva multa os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de fevereiro de 1862.

## Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

175 sobrecasacas de panno azul.
175 calças de dito panno.
500 calças de brim.
500 camisas de algodãozinho.
500 pares de polainas de panno preto.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no prazo de 25 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal pelas 11 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez, com sua proposta em que declare o menor preço e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 12 de fevereiro de 1862.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

## Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.
6 clavinas de fuzil com varetas.
11 espadas com bainhas.
27 apparelhos de limpeza.
11 bolças para apparelho de limpeza.
11 bornaes para rações.
Para a companhia de artifices.
1 talha de barro.
Para o 2º batalhão de artilharia.
32 fitas brancas para exercicio de esqueleto, tendo cada uma 8 palmos de comprimento.
32 ditas encarnadas para o mesmo com as mesmas dimensões.
Para o 1º batalhão de infantaria.
20 cordões para canudos de inferiores.
3 caldeiras de ferro para 100 praças.
13 varas para limpeza.
Para o meio batalhão da provincia do Ceará.
2 espadas com bainhas de ferro.
2 cananas de couro envernisado.
2 telins de dito dito.
2 fiadores.
Para provimento do armazem do arsenal de guerra.
40 meios de sola garroteada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de fevereiro de 1862.

*Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino.

## Baile extraordinario.

Sabbado 15 do corrente haverá um grande baile nos salões do caes do Apollo, o interessado espera de ter uma grande concurrencia por ter feito um grande numero de convites de cavalheiros e damas, será mantida a ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, entradas de cavalheiros 2$, damas gratis.

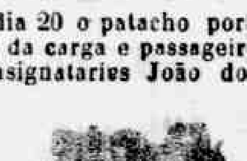
## Avisos maritimos.

### Rio Grande do Norte.

A barcaça «Nova Esperança» sahe para o Rio Grande do Norte até o dia 15, ainda recebe carga a frete: a tratar no trapiche do algodão.

### Para a ilha de S. Miguel

sahe até o dia 20 o patacho portuguez «Lima»: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
### Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

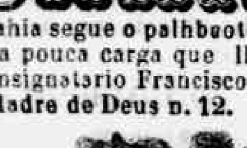
Recebe carga até o dia 14 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

### Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, sahirá com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

### BAHIA.

Para a Bahia segue o palhbote «Santo Amaro» para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.



REAL COMPANHIA
DE
### Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southompton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão alem do respectivo frete.

### PARA
O
### Rio de Janeiro

A barca nacional «Amelia» tendo parte de seu carregamento tratado, pretende seguir com muita brevidade: para o resto que lhe falta, os pretendentes entendam-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### Para
O
### Rio de Janeiro,

O veleiro patacho nacional «Capuan», de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### PARA
O
### Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

### Para o Rio de Janeiro,

Rio Grande do Sul sahirá impreterivelmente no dia 13 deste mez o patacho nacional «Arapehy», recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

### Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
### Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

### PARA
O
### Rio de Janeiro

o hiate «Novaes», primeira classe, forrado de cobre, novo, segue com brevidade por ter tratado meio carregamento; ainda recebe alguma carga e escravos a frete; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
### PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos do norte até o dia 15 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio Grande do Sul pretende sahir com brevidade o patacho «Guarany», para onde recebe carga a frete, como escravos: quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

### Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis, visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

## Leilões.

### LEILÃO
DE
### Farinha de trigo.

Segunda-feira 17 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 200 barricas com farinha de trigo de Lisboa, muito fresca e de primeira qualidade da fabrica de João de Brito, as quaes serão vendidas em lotes á vontade dos compradores, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem do barão do Livramento cáes do Apollo.

### LEILÃO

Segunda-feira 17 do corrente
AS 11 HORAS

O agente Camargo levará em leilão publico, por conta e risco de quem pertencer, um carrinho para um e dous cavallos, com arreios, e um cabriolet para um e dous cavallos: na rua do Imperador n. 20.

### LEILÃO

Hoje as 11 horas do dia na rua da Cadeia n. 3, primeiro andar, de 2 moleques de idade de 12, e 13 annos.

O agente Camargo, fará leilão de 2 moleques, um de nome Milicio, e outro de nome Antonio, ao correr do martello, hoje as 11 horas em ponto.

### Leilão

Terça-feira 18 do corrente as 11 horas em ponto.

*Alerta Srs. trapicheiros e vendelhões que é ao correr do martello sem limite olgum.*

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer do seguinte na rua da Senzala n. 12:
50 barricas com serveja.
Vinho Bordeaux em barris.
Dito em caixa de 1 duzia.
Cognac em barris.
Dito superior em caixa.
Vinho Xerez em barris.
Vinagre.
Sardinhas em latas e meias latas.

No mencionado dia as 11 horas em ponto, a elles Srs. trapicheiros e vendelhões que é sem limite algum, ao correr do martello.

### LEILÃO

Segunda-feira 17 do corrente.
PELO AGENTE
### CAMARGO

Alerta Srs. marcineiros e paes de familia.

O agente acima fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos moveis abaixo declarados, ao correr do martello, na rua do Imperador n. 20, armazem que foi de Joaquim Pereira Silva Santos, consistindo no seguinte:
Armarios.
Guarda roupa.
Mobilia completa.
Secretaria.
Bidés.
Toalhetes.
Guarda roupa com espelho.
Lavatorios.
Tocadores muito ricos com espelho.
Commodas.
Quadros com lindas estampas.
Espelhos diversos

As 11 horas em ponto no mencionado dia.

### LEILÃO
DE
### Charutos e generos.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 400 caixas com charutos da Bahia, 150 garrafões e 30 caixas com ameixas: hoje 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

### LEILÃO
DE

Chitas inglezas e francezas, madapolão, cortes de brim para calça, duzias de camisas francezas, gravatas de setim, visitas de seda para senhora, paletots de panno fino, meias para homem e senhora e outras muitas fazendas.

AO CORRER DO MARTELLO.
Sexta-feira 14 do corrente ao meio dia.
PELO AGENTE
GUIMARÃES.
Na rua do Imperador n. 37.

### LEILAO'
DE

Um optimo carro para passeio arreiado e de um cabriolet com coberta, arreios e cavallos, a dinheiro ou a prazo, na cocheira da rua do Imperador n. 12.

Sabbado 15 do corrente ao meio dia.
PELO AGENTE
GUIMARÃES.

### Continuação do leilão
DE

todas as fazendas da loja da rua do Cabugá n. 8

### HOJE

as 10 horas do dia até as 8 horas da noite.

Costa Carvalho continua a fazer leilão das fazendas da referida loja ao correr do martello—has fazendas grossas e finas, de algodão, linho e sedas, como as que são necessarias para a proxima quaresma.

Tem muitas cousas proprias para o carnaval—um leilão importante e tão importante que ninguem deverá esperdiçar tão boa occasião de echinchar, pois se tem tudo arrematado por preços tão baixos que se admira, somente para pagamento dos credores. A elle! A elle!

### LEILÃO
### A 14 do corrente

Daniel Killman, capitão do brigue americano «Alpine», (consignatarios Henry Forster & C.) fará leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, precedida a autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e em presença de um empregado para o effeito nomeado pelo mesmo, e do Sr. consul dos Estados-Unidos, de cerca mil couros seccos do carregamento do dito brigue e para occorrer aos gastos neste porto, onde arribou por força maior na sua actual viagem, procedente do Rio Grande do Sul, com destino a Antuerpia:

Sexta-feira 14

do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem alfandegado do Exm. barão do Livramento, sito no cáes d'Apollo.

### LEILAÕ
DE
### DIVIDAS.

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Parente Vianna & C. e por despacho do Illm. Sr. juiz especial do commercio das dividas activas dos ausentes Manoel Joaquim de Oliveira & C., ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Os papeis e alguns documentos das referidas dividas poderão ser examinadas desde já no escriptorio do referido agente das 9 as 3 da tarde.

### LEILÃO
DE
### DIVIDAS.

Sexta feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por ordem dos administradores da massa fallida de José Ribeiro Pontes, das dividas activas da mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9, onde se poderá dar desde já qualquer esclarecimento acerca das referidas dividas.

### LEILÃO
DE
### Um carro e um cavallo.

Sexta-feira 14 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do testamenteiro do finado João de Pinho Borges e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de um carro de 4 rodas e um cavallo pertencentes ao mesmo finado, as 10 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

## Avisos diversos.

— Por muitas vezes se tem annunciado que somente se recebem assignaturas deste Diario a 5$000 por trimestre, sendo pago dentro de 15 dias do começo, mas acontece que alguns de seus assignantes demorem o pagamento alem daquelles dias, e se julguem com direito a paga-lo a dito preço ainda mesmo que falte meia duzia de dias para se vencer o trimestre; por tanto de novo se declara que nenhum direito tem o subscriptor de pagar a subscripção a seu arbitrio, e sim como está estipulado, não servindo de desculpa o não ter sido procurado, por quanto nenhuma duvida ha em receber-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, por não haverem tantos recebedores, quantos seriam precisos para encontrar em suas casas, a alguns assignantes.

— Um homem casado, assás conhecido nesta cidade, e sua mulher, offerecem-se para ensinarem as primeiras lettras, bordar, cozer, etc., a qualquer pai ou pais de familias do matto, que precisarem de seus serviços; podendo affiançar-se o zelo, amizade e dedicação que affoutadamente se empregará no tratamento e adiantamento dos meninos e meninas que lhe forem confiados, mediante mui modica paga, a que se sujeitarão attento suas precisões: para se informarem da conduta e capacidade dos offerecidos, poderão dirigir-se ao largo do Paraiso, sobrado n. 26, onde tambem se contratará.

### LOTERIA

Terça-feira 18 do corrente, andarão impreterivelmente as rodas da ultima parte da nona e primeira da decima loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Em praça publica do juizo de orphãos do termo de Olinda se ha de arrematar no dia 15 do corrente ás 4 horas da tarde, a porta da casa da residencia do mesmo juiz, uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua do Coixo da dita cidade, em chãos proprios com 81 palmos de fundo e 34 ditos de frente, com sala e gabinete na frente, 4 quartos, sala atraz assoalhada, com seu quintal avaliada por 500$.

— Aluga-se o sotão do sobrado da rua do Queimado que faz esquina para o becco do Peixe Frito: a tratar no terceiro andar do mesmo de manhãa até as 9 horas e a tarde das 3 horas em diante.

— Os curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de José Fernandes Agra convidam aos credores da referida massa, cujos titulos foram habilitados no referido processo para apresentarem os seus titulos no prazo de 8 dias, aos abaixo assignados, travessa da Madre de Deos armazem n. 16, afim de proceder-se o dividendo da quantia em deposito, visto para isto acharem-se autorisados por despacho do Dr. juiz de direito do commercio.—Ferreira & Martins.—Barros & Silva.

— As pessoas que são devedoras a loja de calçado da rua do Cabugá n. 16 de Burle Junior & Martins, tenham a bondade de virem saldar as suas contas até o fim deste mez, que do contrario procederá a cobrança judicial, visto já ter esgotado todos os meios amigaveis.

A commissão do Monte Pio Philarmonico, convida a todos os seus contribuintes para reunidos em assembléa geral no dia segunda-feira 17 do corrente ser discutida a reforma dos estatutos, que tem de serem submettidos a approvação do Exm. presidente da provincia, tendo lugar dita reunião no consistorio da irmandade de Santa Cecilia as 10 horas da manhãa.

— Os senhores abaixo declarados queiram ter a bondade de virem a rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar, que se lhes precisa fallar a negocio de manhãa das 6 as 8 horas e de tarde das 2 as 4.

Os senhores:
Vicente Ferreira da Costa Miranda.
Joaquim de Oliveira Maia (morador na Gameleira).
Joaquim José Botelho.
Joaquim Milet Mariz.
Bernardino Dias Ferreira.
João Pacheco Alves.
Manoel Antonio Rodrigues Samico.
José Florencio de Oliveira e Silva.
Francisco Felesbino de Carvalho Rapozo.
Joaquim Teixeira Peixoto Junior.
Francisco de Paula Borges Uchoa.
Bernardino Pereira de Brito.
José Chrisostomo de Almeida Costa.
José Joaquim de Oliveira.
Antonio Teixeira Peixoto.
Alexandre da Cunha Coelho Catanho.
Agostinho Ferreira Junior.
Augusto Cesar Carneiro de Mattos.
Francisco Avilla de Mendonça.
Joaquim da Silva Alves Ferreira.
Capitão José Marcelino Alves da Fonseca.
Luiz Moreira de Mendonça Junior.
Bento Tupinanbá.
José Dias Alves do Quintal.
Francisco Joaquim Pereira Pinto.
João Filippe dos Santos.
Antonio Joaquim Gonçalves do Cabo.
José Ricardo de Lyra.
José Bento de Souza.

### PEIXE
Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:
Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel corpo do commercio e a quem mais possa interessar que nesta data tem justa e contratada a compra da loja sita no Passeio Publico n. 11, pertencente ao Sr. Firmiano José Rodrigues Ferreira Junior com a unica obrigação de pagar o que elle deve aos seguintes senhores: Barroca & Medeiros, Schapheitlin & C., Southall Mellor & C., Saunders Brothers & C., Adamson & C., Rabe Chameteau, Linden Wild & C., e James Crabtree e roga pois a quem tenha direito a reclamar contra a realisação deste negocio appareça no praso de tres dias a contar de hoje para se deliberar como for conveniente. Recife 14 de fevereiro de 1862.

Joaquim da Silva Boa-vista.

— Bernardo Fernandes Vianna vae a cidade da Bahia a negocio.

# Consultorio medico-cirurgico
## 3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
### Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

*Dr. Lobo Moscozo.*

# INTERNATO
DE
## S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS
### BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica.

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

### Attenção.

No dia 9 de fevereiro desappareceu uma espingarda de dous canos muito finos, de dentro do omnibus que governa o boleeiro Francisco da Luz, e é de suppôr que dita espingarda foi furtada por algum delles ou estribeiros: quem a descobrir queira entregar em Apipucos ao administrador de Claudio Dubeux, no Recife a seu dono Candido Pereira Monteiro, na rua do caes 22 de Novembro n. 32, que será recompensado.

### AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
### SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtenção das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

Sexta-feira 14 do corrente as 10 da manhãa, e depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos terão de ser arrematados, por ser a ultima praça os bens, inventariados, por fallecimento de João Miguel Teixeira Lima, de que é inventariante Feliciano da Paz Teixeira, são os seguintes:

Um escravo bom fogueteiro, avaliado por 400$ réis.

Duas casas de taipa sob pilares n. 62 sitas no Caminho Novo da Soledade contendo ambas 32 palmos e meio de frente e 365 de fundo, tendo mais um telheiro logo ao sahir da sala de jantar, e no meio, entre uma e outra pilares que as divide, e no quintal 9 pés de coqueiros e diversos outros arvoredos de fructos avaliado cada uma por 400$000.

Quinhentas telhas de barro 10$000.
Mil tijolos de tapamento 10$000.

Um terreno contiguo as mesmas casas com sete palmos e meio, avaliado por 37$500.

Vão a praça estes bens a requerimento do inventariante para melhor poder satisfazer as dividas de seu fallecido pai.

### Mudança de estabelecimento.

O abaixo assignado mudou o seu estabelecimento de loja de fazendas da rua Direita n. 75 para a rua do Crespo n. 23.

Higino Augusto de Miranda.

### Ama.

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe: a tratar na rua Nova, loja franceza n. 11.

### Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, prefere-se captiva: a tratar na loja da victoria, rua do Queima do n. 75.

— Acha-se ausente de casa desde o dia 10 do corrente mez a escrava da Costa de nome Balbina, cara talhada, baixa, tem na bocca falta de um dente na frente, e no lado superior, levando vestido desbotado, que parece branco, e panno da Costa, consta ter sido vista no Recife, e anda com um taboleiro de fructas para disfarçar-se: roga-se aos pedestres e a policia a sua apprehensão, levando-o a estrada de João de Barros, sitio em frente da capella da Conceição, onde mora seu senhor o major João Bernardino de Vasconcellos, que gratificará.

— Acham-se por alugar o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 34, assim como o segundo andar do sobrado n. 2 da travessa das Cruzes, ambos pertencentes a ordem terceira de S. Francisco: os pretendentes dirijam-se ao irmão ministro o Sr. Antonio Pereira de Farias, pessoa unica competente na ausencia da mesma para alugar. Secretaria 12 de fevereiro de 1862.—O secretario,

Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou escravo; no botequim da rua da Guia n. 36.

— John Niciql, subdito inglez, retira-se para fora da provincia.

— Aluga-se a propriedade na rua da Casa Forte n. 2, a qual tem commodos bastantes, cacimba e terreno no fundo: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 13.

— Precisa-se alugar uma casa de dous andares ou um andar grande com grande sotão, no bairro de Santo Antonio: quem tiver, dirija-se á praça da Independencia ns. 37-39.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

### Florista.

Maria Joaquina de Sant'Anna, florista, residente na rua da Roda n. 48, participa aos senhores armadores e a todas as confrarias religiosas, que se encarrega de fazer com toda promptidão toda e qualquer encommenda de flores de todas as cores e qualidade, de papel, panno, velludo e froco: na mesma casa se enfeitam com todo aceio e promptidão bandejas para casamento e baile.

### Cavalhadas.

Convida-se aos que quizerem correr cavalhadas na rua da Praia nos dias 2, 3 e 4 de março vindouro, a virem inscrever-se na rua do Crespo, loja n. 20 A, afim de receberem ao depois o competente cartão, que deverão apresentar ao mestre no campo do arsenal de guerra, onde se reunirá o esquadrão todas as tardes as 3 horas: certos de que sem o referido cartão ninguem poderá incorporar-se ao mesmo esquadrão.

### Attenção.

Uma pessoa com as precisas habilitações se propõe a agenciar qualquer cobrança de divida tanto nesta praça como fora della, fazendo a sua custa as despezas precisas, uma vez que as partes a não possam fazer, conforma o ajuste que se fizer, percebendo por isto uma commissão modica: na rua da Alegria n. 28 na Boa-Vista, ou para informações com o solicitador Manoel Luiz da Veiga.

— Precisa-se alugar 3 pretas para vender na rua: a tratar na rua dos Guararapes n. 64.

— Fugio no dia 11 do corrente, um cabra de nome Constancio, de idade de 24 annos, bastante descorado, com uma bilide no olho direito, uma pequena ferida na canella, levou calça e camisa de algodãozinho escuro; foi vendido aqui nesta praça, pelo Sr. Paulino Manoel de Souza Oliveira, a José da Fonceca e Silva: as pessoas que o pegarem dirijam-se a rua Direita n. 3, que será gratificado generosamente.

### Por preço muito commodo.

Ainda se está por vender o sitio no lugar da Torre já annunciado por este jornal: a tratar com o proprietario José Marianno de Albuquerque ou com o Sr. José Azevedo de Andrade na rua do Crespo.

## Fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento ha constantemente sortimento de todas as qualidades de espiritos, como sejam, aguardente do reino, genebra, aniz, licores de todas as qualidades, tanto finas como mais ordinarias, desde o preço de 240 até 2$ a garrafa, espirito de vinho de subida graduação, e sem o menor cheiro, proprio para qualquer composição, sendo os preços os mais em conta do que em qualquer parte.

## Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se um bom sitio com muitas arvores de fructo, bem como um bello jardim no lugar do Caldereiro, esquina da rua da Mangueira, com uma boa casa para grande familia, pintada de novo e forrada de papel, ao lado cocheira para carro, quartos para pretos, estribaria para quatro ou seis cavallos: quem o pretender póde dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 63, para tratar.

## Ensino de linguas
EM 6 MEZES
Italiano—latim—francez,
Pelo methodo facillimo
DO DOUTOR
H. OLLENDORFF.
Rua do Queimado n. 26.

## Aviso.

Ninguem faça negocio com algum dos bens do casal do finado João Manoel de Siqueira sem que se acabe o inventario, sobre penna de o perder.
Um herdeiro.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Esperidião da Silva Guimarães.
Joaquim Gomes da Silva.

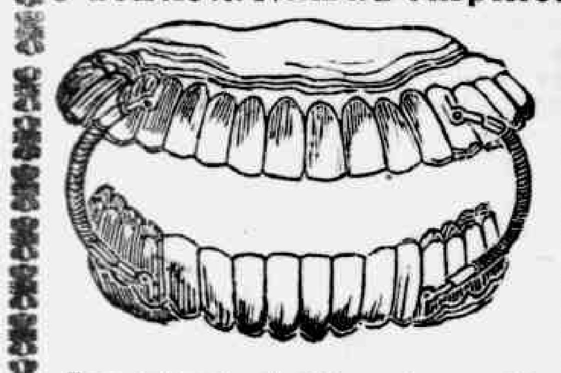
— Eduardo Fales, norte americano, parte para o Maranhão.

— Aluga-se uma escrava que sabe lavar e engommar, e cozinhar: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua da Santa Cruz n. 30, preferindo-se casa de pouca familia.

— Precisa-se de um criado para o serviço de um café, que dê fiador a sua conducta, prefere-se que seja portuguez: na rua do Trapiche n 12, hotel da Europa.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 da rua da Cadeia do Recife; a tratar na loja do mesmo.

## O dentista Numa Pompilio.



Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar, comprar e engommar: na rua da Cruz do Recife n. 25, primeiro andar.

— Joaquim Esperidião da Silva Guimarães faz publico que o Sr. Joaquim Gomes da Silva deixou de ser seu caixeiro desde o dia 11 de fevereiro do corrente anno.

## Attenção.

D. Anna Francelina da Cunha viuva de Antonio José da Cunha avisa ao respeitavel publico que lhe está hypothecado desde o tempo de seu finado marido por uma lettra o sobrado de dous andares da rua do Livramento n. 33, pertencente a Luiz Antonio Gonçalves Ferreira cuja escriptura se acha lavrada nas notas do tabellião Costa Monteiro e registrada pelo competente tabellião e por cujo motivo pessoa alguma não poderá fazer negocio com o dito sobrado sem que satisfaça a importancia da dita lettra.

## Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:
1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

## AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo para casa de um homem solteiro, preferindo-se uma senhora de idade e de boa conducta: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Rangel n. 39 ou a rua da Praia n. 36 A, que achará com quem tratar.

— Manoel Lopes subdito portuguez retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de uma ama preferindo-se escrava para o serviço de uma casa: a tratar na rua do Sol taberna n. 29.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e pateres de bronze que pertence aos ditos.

A festa do glorioso Santo Amaro, será celebrada com toda a solemnidade devida em sua capella da Cidade Nova, no proximo domingo 16 do corrente.

— Aluga-se o armazem, 1° e 2° andar e sotão, da casa n. 60, da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco do Capim: a tratar na rua da Cruz n. 63.

— Joaquim José de Souza manda a Portugal sua mulher Margarida da Encarnação Portugal.

## Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

## Dentista de Paris.
15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios tc.

## Attenção

Em S. José do Manguinho aluga-se um sitio com boa casa, cocheira e quartos, fora para pretos, cacimba com boa agua, e tanque para banhos, bastantes e bons arvoredos de fructo: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 24, ou a rua Augusta n. 43, primeiro andar, que achará com quem tratar.

# RETRATOS DE NOVO GOSTO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Retratos | de | novo | gosto |
| Retratos | de | novo | gosto |
| Retratos | de | novo | gosto |
| Retratos | de | novo | gosto |

### Hawleyotypo nova invenção

| | | |
|---|---|---|
| Hawleyotypo | nova | invenção |
| Hawleyotypo | nova | invenção |
| Hawleyotypo | nova | invenção |
| Hawleyotypo | nova | invenção |

### Preços baixado para pouco tempo.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Preços | baixado | para | pouco | tempo |
| Preços | baixado | para | pouco | tempo |
| Preços | baixado | para | pouco | tempo |
| Preços | baixado | para | pouco | tempo |

### 3$000 5$000 10$000 20$000

| | | | |
|---|---|---|---|
| 3$000 | 5$000 | 10$000 | 20$000 |
| 3$000 | 5$000 | 10$000 | 20$000 |
| 3$000 | 5$000 | 10$000 | 20$004 |
| 3$000 | 5$000 | 10$000 | 20$000 |

### Para retratos

| | |
|---|---|
| Para | retratos |
| Para | retratos |
| Para | retratos |
| Para | retratos |

### Explendido quadros dourados

| | | |
|---|---|---|
| Explendido | quadros | dourados |
| Explendido | qfiadros | dourados |
| Explendido | quadros | dourados |
| Explendido | quadros | dourados |

### Vende-se machinas para retratos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Vende-se | machinas | para | retratos |
| Vende-se | machinas | para | retratos |
| Vende-se | machinas | para | retratos |
| Vende-se | machinas | para | retratos |

### Caixas de lindos gostos

| | | | |
|---|---|---|---|
| Caixas | de | lindos | gostos |
| Caixas | de | lindos | gostos |
| Caixas | de | lindos | gostos |
| Caixas | de | lindos | gostos |

### Todos venham ver

| | | |
|---|---|---|
| Todos | venham | ver |
| Todos | venham | ver |
| Todos | venham | ver |
| Todos | venham | ver |

### Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

### Para tirar retratos

Para tirar retratos

### A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

### Rua do Imperador

Rua do Imperador.

O bacharel A. F. Trigo de Loureiro continua no exercicio do seu magisterio de preparatorios por casas particulares e collegios das 4 as 8 horas da tarde, para o que pode ser procurado, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no seu escriptorio, na rua do Imperador n. 40.

## Aos serradores.

Precisa-se de uma parelha de serra para desdobrar uma porção de amarello e louro: os pretendentes dirijam-se a travessa da rua da Concordia a fallar com o Sr. Henrique Jorge.

— O Sr. José Alves Ferreira, que morou ou mora, para estrada de Santo Amaro da Salina: queira vir a esta typographia a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Aluga-se uma meia-agoa nos fundos da rua do Nogueira por 8$000 mensalmente: a tratar na rua do Quemado n. 71.

## Festa de S. Gonçalo na Bôa Viagem.

Sabbado levantar-se-ha a bandeira, e domingo 16 do corente terá lugar a festa, sendo orador o Rvm. Frei Joaquim do Espirito Santo.

— No dia 15 do corrente depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ir a praça a escrava Joaquina, idade 26 annos, serviço domestico, penhorada ao Dr. Candido José Casado Lima por execução de Luiz de França Souto.—Escrivão Athayde.

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves da Silva Ribeiro, que reside no Cabo.

## AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar com perfeição para uma casa de familia; a tratar na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21.

## Até o fim deste mez
SAHE DO PRÉLO
o 1· volume
DO
Novo methodo pratico theorico
PARA APRENDER
A ler, fallar, escrever e traduzir o francez
EM 6 MEZES
Segundo o facillimo systema allemão
DO
DR. H. OLLENDORFF
POR
CICERO PEREGRINO.

"Obra inteiramente nova e unica escripta em portuguez por esse systema; approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia 2 volumes 7$.
Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

## Ama.

Na rua do Rangel n.67, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

## Attenção.

Sapatões de borracha ainda não vistos, cujos chegaram na occasião de servir como preservativo para o cholera, e só os ha na rua da Imperatriz n. 46, loja do Vianna.

## Ensino particular.

Uma pessoa habilitada propõe-se a leccionar á noite aos que se dedicam ao commercio, francez. inglez, grammatica portugueza, e arithmetica: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, precisa-se fallar ao reverendo padre Antonio de Mello Albuquerque, capellão do exercito que veio ha pouco de Therezina do Piauhy.

— Os Srs. Celestino Carlos Coelho Gaio e Maximiano Francisco Duarte teem cartas na rua do Trapiche Novo n. 6.

O Dr. Rocha Bastos reside na rua da Cruz n. 16, segundo andar, aonde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— O Sr. João Chrisostomo Cavalcante que morou na Soledade, e teve taberna na rua das Aguas-Verdes e tem um filho na academia, appareça na rua do Rangel n. 43, a negocio que não ignora.

— O bacharel Henrique do Rego Barros advoga no crime e no civel; póde ser procurado todos os dias uteis das 9 as 3 da tarde; na rua Estreita do Rosario n. 23, escriptorio do Sr. Dr. Feitosa, e em outra qualquer hora na rua da Aurora n. 22.

## Moleque.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar, precisa-se de um moleque de de 15 annos para cima, quem o tiver para alugar dirija-se a referida casa.

— O Sr. João Alves Ferreira, que mora para Santo Amaro da Salinas, queira dirijir-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito,

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

CICERO PEREGRINO, bacharel em direito, continua no seu escriptorio de advocacia, na rua do Queimado n. 26.

— Saca-se qualquer quantia sobre Portugal e Ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & Companhia.

## Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o grande armazem da rua Bella n. 42-44 que servio de deposito de carvão do Exm. Sr. Barão do Livramento, á margem do Capibaribe, muito proprio para cocheira; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 7 A, loja, que achará com quem tratar.

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro, advoga no civel e no crime, podendo ser procurado para esse fim, no seu escriptorio na rua do Imperador n. 40, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Os abaixos assignados, avisam a todos os devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan, que se esta' acabando de liquidar, tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 15 dias, na rua do Trapiche Novo n. 6, e para os que faltarem, serão tomadas medidas coercitivas.
Aranaga Hijo & C.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzalla que fica por detraz da loja da rua da Cadeia n. 18: a tratar na mesma loja.

— Roga-se a pessoa que alugou um moleque por nome Antonio na rua da Cruz armazem n. 45. de alli apparecer a negocio de seu interesse.

— O professor de musica Rodolpho Eichbaum, discipulo do conservatorio do Leipsic, acha-se prompto a dar lições de piano e cantoria: pode ser procurado na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Antonio Luiz de Siqueira, ou na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

## 23 Rua da Imperatriz 23
### Pianos, musicas, afinações e concertos.

J. Laumonier avisa a seus freguezes que tem um bello sortimento de pianos dos melhores autores, assim como musicas para canto e piano; encarrega-se de concertos e afinações dentro e fóra da cidade, por preços razoaveis.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

## Real english boots.

Campos & Pereira beg to announce to their numerous friend and the public generally, that they have just received a small lot of Ladies and Genttlemens Boots of the best english manufacture, very suitable for Winter Wear, which they are selling at the following lou prices
Genttlemens bes patent cowhide boots 10$000 por pair.
Ladies very superior calf boots 7$000 por pair.
N. 32—Rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se de um homem casado que tenha as habilitações para ensinar com perfeição as linguas portugueza, franceza e latina n'um engenho distante desta praça 6 leguas: quem o pretender dirija-se a botica do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, rua dos Quarteis n. 10, que achará com quem tratar.

O abaixo assignado agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco por qualquer somma á vista ou a prazo para o Porto e Lisboa: dirijam-se as ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

## CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

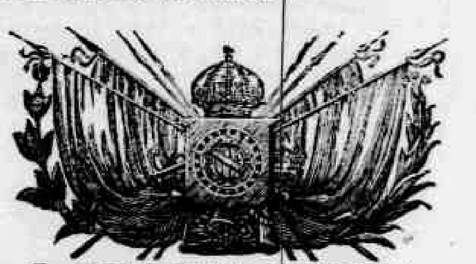
Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*,

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos



## J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
**Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.**

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

## Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

## Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)
Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

## Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chlorurretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portes onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.
José da Rocha Paranhos.

# FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . . . . 1$000

# CONSULTORIO
## Especial homeopathico
## DO DR. CASANOVA.
### Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

## APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

# CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
## De Ricardo Kirk
### Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação ( *cansaço ou falta de respiração* ), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu famanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da torma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

### Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoae que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

# 119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
## RIO DE JANEIRO
## E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

# ARMAZEM
DE
# ROUPA FEITA
DE
# Joaquim F. dos Santos.
## 40—Rua do Queimado—40
### Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

| | |
|---|---|
| Casacas de panno preto a 40$, 35$ e | 30$000 |
| Sobrecasacos de dito dito a 35$ e | 30$000 |
| Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e | 20$000 |
| Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e | 9$000 |
| Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a | 10$000 |
| Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e | 8$000 |
| Ditos de alpaca de cores a 5$ e | 3$500 |
| Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e | 3$500 |
| Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e | 3$500 |
| Ditos de bramante de linho b anco a 6$, 5$ e | 4$000 |
| Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e | 8$000 |
| Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e | 6$000 |
| Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e | 4$500 |
| Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e | 2$500 |
| Calças de ganga de cores a | 3$000 |
| Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e | 8$000 |
| Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ | 3$500 |

| | |
|---|---|
| Ditos de setim preto | 5$000 |
| Ditos de seda e setim branco a 6 e | 5$000 |
| Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e | 5$000 |
| Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e | 3$000 |
| Seroulas de brim de linho a 2$ e | 2$200 |
| Ditas de algodão a 1$600 e | 1$280 |
| Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e | 2$200 |
| Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e | 3$000 |
| Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e | 1$600 |
| Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e | 7$000 |
| Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e | 2$000 |
| Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e | 7$000 |
| Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a | $800 |
| Ditos de algodão | $500 |
| Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e | 70$000 |
| Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e | 30$000 |
| Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a | $ |
| Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e | 9$000 |
| Ditas grandes para mesa uma 3$ e | 4$000 |

## Compras.

— Compra-se moedas de ouro de 20$000, na rua Nova n. 23, loja.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra-se a overtura Zanetta para piano impresso ou manuscripto do maestro Auber na rua estreita do Rozario n. 31.

### Moedas de ouro.

Compram-se moedas de ouro de 20$ e 10$ com cambio: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

— Compra-se uma preta de 16 a 18 annos de idade, que seja sadia e não tenha vicio: na rua do Jardim n. 42.

## Vendas.

# GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

# Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

# Sitio.

Vende-se o sitio na estrada do Rosarinho no oitão da igreja, com boa casa de pedra e cal, 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha fora e copiar, jardim na frente, estribaria e cocheira, em chãos proprios, tem muitos e bons arvoredos de fructo, baixa de capim, cacimba com excellente agua para beber, e tanque para banho: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 26, loja, esquina do becco Largo, ou na rua Nova n. 55, deposito de pão.

— Vende-se em barris de 5.º vinho de Portugal sem confeição alguma o melhor que se pode encontrar neste genero, proprio para casas particulares: os pretendentes podem ver as amostras na rua de Apollo, armazem da fabrica do Monteiro, e na rua da Moeda, armazem de Manoel Marques de Oliveira & C. Neste ultimo armazem tambem se vende cal em pedra de Lisboa chegada pelo brigue «Constante» por menos preço que em outra parte.

### Para a quaresma.

A's senhoras de bom gosto.

Vendem-se manteletes pretos ricamente enfeitados a 16, 20 e 25$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vende-se ou arrenda-se um bom engenho perto desta praça: a fallar com Joaquim Teixeira Peixoto, na rua dos Pires n. 58.

— Vende-se uma pequena casa terrea na rua da Alegria n. 18: quem a pretender dirija-se a rua Direita n. 43, segundo andar.

— Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, pouco mais ou menos: no pateo do Carmo, sobrado numero 13.

— Vende-se um mulatinho de idade de 9 a 10 annos: no deposito da rua das Cinco Pontas n. 140, defronte da estação do mesmo nome, achará com quem tratar.

### Milho, farelo, arzoz de casca, tudo novo.

Vende-se milho a 7$600 a sacca, farelo a 7$500, arroz de casca a 3$500, sendo em porção se faz abatimento: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarello, com oitão para a rua da Florentina.

### Para as senhoras de bom gosto.

Camisas de cambraia de linho pelos diminutos preços de 4 e 5$, brinzinhos para vestido por 600 rs. o covado; na rua do Crespo n. 23.

### Para a rapazeada barata.

Camisas francezas com pequena avaria a 1$, ditas brancas, peito de linho, pelo diminuto preço de 2$: na rua do Crespo n. 23.

### Passarinhos raros

Vende-se uma viuva e um calfat; na rua da Senzala Velha n. 52, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Vende-se o engenho Timbó, na comarca de Nazareth, com boas varzeas de canna e boas mattas, a dinheiro ou a pagamentos com boas firmas: os pretendentes dirijam-se ao engenho Santos Mendes, na mesma comarca, a tratar com o seu proprietario.

### Collares medicinaes anodinos.

Para as dores da dentição, accessos, convulsões, febres e outras enfermidades das crianças.

DO DR. TANNER (INVENTOR.)

O Illm. Sr. Burchell, filho, successor e unico proprietario em Londres. Este innocente e infallivel remedio (foi approvado em Londres a 10 de janeiro de 1715, por S. M. Jorge III, e recommendado pelo afamado e de alta reputação o Dr. P. Chamberlen.) dispensa de fazer tomar as crianças os remedios interiores, que nunca querem tomar. (Preço fixo 8$.)

DEPOSITO GERAL

119 RUA DO PARTO 119

Rio de Janeiro,

E EM PERNAMBUCO

Na pharmacia de José Alexandre Ribeiro.

RUA DO QUEIMADO N. 15.

### Vende-se

na rua do Mondego casa n. 2, as seguintes sementes de hortalice muito novas: couve flor, dita trunxuda, repolho, nabos de cabeça grande, nabiças, mostarda, chicoria, aselcas, senoulas brancas e amarellas, sarça, cuentro, sebolinho rôxo e branco, tomates grandes, feijão, carrapato, ervilhas tortas e alface arrendada.

### Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com armação de diversos gostos e bolinhos dos mais escolhidos do nosso mercado para casamento, bailes, soarés etc., e tambem só os pesa em libras, assim como pastelaria de diversas qualidades, pudins, bolo inglez, filhoes etc, tudo do melhor gosto, aceio e do mais commodo preço destes generos: dirijam-se a rua da Penha n. 25, segundo andar, para ajustar-se.

# GRANDE DEPOSITO
DE
# LOUÇA DA FABRICA
DO
# BARBALHO (CABO.)
# 41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

### De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Aprompta qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

# COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de sol de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

# ELIXIR DE SAUDE
DE
# Citrolactato de ferro.

**Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.**

O Dr. H. Thermes (de Chalois) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E'o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem rece do ferro.

# Rival
## sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

| | |
|---|---|
| Frascos de agua de lavande muito grandes a | 800 |
| Sabonetes o melhor que pode haver a | 320 |
| Ditos grandes muito finos a | 160 |
| Frascos com cheiros muito finos a | 500 |
| Ditos ditos muito bonitos a | 1$000 |
| Garrafas de agua celeste o melhor a | 1$000 |
| Frascos com banha muito superior a | 240 |
| Ditos dita de urço finissima a | 600 |
| Frascos de oleo babosa com cheiro a | 240 |
| Ditos dito dito a | 320 |
| Ditos dito nito a | 500 |
| Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a | 720 |
| Ditos dito philocome do verdadeiro a | 900 |
| Ditos com banha transparente a | 900 |
| Ditos com superior agua de colonia a | 400 |
| Dita, fraseos grandes a | 500 |
| Frascos de macaçá oleo a | 100 |
| Ditos de opiata pequenos a 320 e | 500 |
| Ditos de dita grandes a | 800 |
| Tem um resto de lavande ambreada a | 500 |
| Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a | 20 |
| Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a | 60 |
| Dita dito dito com 50 jardas a | 20 |
| Carreteis de linha com 100 jardas a | 30 |
| Duzia de meias cruas muito encorpadas a | 2$400 |
| Dita de ditas muito superiores a | 4$500 |
| Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a | 3$000 |
| Vara de bico da largura de 3 dedos a | 120 |
| Dita de franja para toalhas a | 80 |
| Groza de botões de louça brancas a | 120 |
| Duzia de phosphoros do gaz a | 240 |
| Dita de ditos de vela muito superiores a | 240 |
| Peças de fita para cós de todas as larguras a | 320. |

# CARTOES
DE
# VISITA
DE
# NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

### Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

### Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

### Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

— Vende-se um escravo de nação, moço, ladino, sem achaques, nem defeitos, o qual sabe tratar de mesa: na rua do Imperador, a fallar com o tenente-coronel Barata.

— Vende-se uma porca com 5 leitoas, muito barato: no lugar das Barreiras em Olinda.

# Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

**Tres portas.**

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

### Taberna.

Vende-se uma taberna muito afreguezada para o mar e para a terra, no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 4: a tratar na mesma.

### SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febreto da especie. |
| Alporcas. | Gotta. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal de). | Hydropesia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas. | Indigestões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades de menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Lombrigas de toda especie. |
| Desinteria. | Mal de pedra. |
| Dor de garganta. | Manchas na cutis. |
| —de barriga. | Abstrucção do ventre. |
| —nos rins. | Phtysica ou consumpção pulmonar. |
| Dureza no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidade no ventre. | Rheumatismo. |
| Ditas no figado. | Symptomas secundarios. |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enchaqueca. | Tico doloroso. |
| Herysipela. | Ulceras. |
| Febre biliosa. | Venereo (mal) |
| Febre intermitente. | |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

### REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de dever permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

**O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.**

| | |
|---|---|
| Alporcas | Inflammação da bexiga |
| Caimbras | —da matriz |
| Callos. | Lepra. |
| Anceres. | Males das pernas. |
| Cortaduras | —dos peitos. |
| Dores de cabeça. | —de olhos. |
| —das costas. | Mordeduras de reptis. |
| —dos membros. | Picadura de mosquitos. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| | Queimadelas, |
| Ditas de anus. | Sarna. |
| Erupções escorbuticas. | Supurações putridas. |
| Fistulas no abdomen. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tremor de nervos. |
| | Ulceras na bocca. |
| Frieiras. | —do figado. |
| Gengivas escaldadas. | —das articulações. |
| Inchações. | Veias torcidas ou nodas nas pernas. |
| Inflammação do figado. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

# Attenção a liquidação.

Na loja do Clavinote rua do Cabugá n. 2 B, vende-se as seguintes miudezas pelos diminutos preços para acabar: pecinhas de babado com 15 varas de 3 a 4 dedos de largura a 400 rs., ditas com 30 varas de differentes larguras a 2$200 rs., cartões de colxete para vestido a 40 rs., franjsa de linho muito finas para casaveque tendo cada peça 15 varas a 1$600 a peça, ditas de algodão para toalhas a 100 rs. a vara, ditas de seda pretas de 2 dedos a 3 a 240 e 320 rs., ditas de 1 a 2 dedos a 160 rs., trança de seda branca com vidrilho differente largura a 320 rs. a vara, dita dita preta a 300 rs. a vara, canivetes de 1 e 2 folhas muito fino a 160 e 240 rs., tesouras muito finas para costura a 320, 400 e 500 rs., enfiadores de linho para vestido a 40 rs., caixas de bufalo para rapé differentes modelo a 500 rs., carreteis de linha de 200 jardas autor Alexander a 820 rs. a duzia e 70 rs. o carritel, linha preta de miadinha o masso com 60 peças e 96 a 500 e 600 rs., escovas para casaca o mais fino que ha a 2$, luvas de linho fio de Escossia branca muito finas a 600 rs. o par, ditas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão a 160 rs., franjas largas de cores proprias para cortinados tendo cada peça 15 varas a 2$ e em vara a 160 rs., espelhos de damas de diversos tamanhos a 800, 1$ e 1$280, botões de porcelana brancos para camisa a 120 e 160 rs. a groza, ditos brancos, pretos e de cores proprio para calça a 240 rs., pentes de tartaruga para trança os melhores que pode haver a 3$500, ditos para alisar a 2$, ditos de marfim de differentes tamanhos e modelos a 500 rs., labyrintho de todas as larguras a 120, 160, 200 e 240 rs., pentes muito finos fingindo unicorne tanto para suissa como para cabeça a 320 rs., meias de cores para homem muito finas a 1$280 rs. a duzia e o par a 120 rs., caixa de colxetes francezes a 40 rs., garrafas grandes de agua de colonia muito fina a 3$, dita com agua de lavande a 1$, ditas do Oriente a 800 rs., frascos de bandolin para segurar cabello a 640 rs., dita de flor de laranja frascos grandes a 500 rs., bandeijas de differentes tamanhos a 1$280, 1$600 e 2$, garrafas de porcelana douradas para mesa sendo garrafas grandes a 2$ e pequenas a 1$, charuteiras muito finas diversos tamanhos a 2$ e 2$500, luvas pretas e de cores enfeitadas para senhora a 800 rs., peitos para camisa muito finos brancos e de cores a 2$500 a duzia e 220 rs. cada um, zefiras de todas as cores fazenda de muito bom gosto a 1$ a peça, e um completo sortimento de fitas de sarja e chamalote assetinadas de todas as cores e larguras, assim como bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho de todas as larguras, e muitos outros objectos que se vende por metade de seu valor.

# Loja do viado.
## Rua Nova n. 8.

*Nova loja de miudezas confronte a camboa do Carmo*

Grande sortimento de objectos finos para noivas, como bem:

Ricas capellas brancas o que se pode encontrar de mais moderno, e o mais delicado que se pode dar, pois quem as vir não deixará de comprar tão delicada obra, e por baratissimo preço á vista da qualidade, ricos lenços de linho e algodão todos bordados, de apurado desenho, e pelo preço anima o comprador, ricos jarros de porcellana para adornos de sala, mui delicadas meias de seda para senhora a 2$ e 3$ o par, bicos de seda com vidrilho e sem vidrilho por baratos preços, franja de seda de todas as cores e larguras, ditas para cortinados mui largas e delicados gostos a 3$500 a peça, ricas caixinhas de marisco proprias para dadiva a 8$, camisas bordadas para senhora, ultimo gosto, a 8$ cada uma, guarnições para senhora, camisas e manguitos a 8$ cada uma, gollinhas a croché para senhora a 2$ cada uma, ricos leques de madreperola pelo diminuto preço de 14$ cada um, bandós de clina para senhora a 500 rs. o par, que em outra parte é 1$; e outros muitos objectos que á vista dos compradores não se engeita dinheiro.

### Loja do viado.

Nova loja de miudezas, perfumarias, e outros objectos tendentes a miudezas, como bem:

Mui finas escovas para facto pelo baratissimo preço de 1$ cada uma, pois quem as vir não deixará de comprar, ditas muito finas para cabello a 1$, 1$500, 2$ e 3$, ditas muito finas para dentes a 240, 320, 400 e 500 rs., opiata ingleza o que mais tem approvado para conservação dos dentes a 1$500, pós de arroz em caixinhas com sua escovinha a 1$, dito dito sem escovinha a 500 rs. é de graça, camisas francezas brancas e de cores a 1$500 e 2$, ceroulas francezas de linho e algodão por baratissimos preços, que á vista dos compradores não se engeita dinheiro, e outros objectos por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte. Este novo estabelecimento torna-se bem conhecido para as pessoas que quizerem mandar buscar amostras, por ficar bem confronte á camboa do Carmo, e ter um lindo viado na taboleta.

# Rival
# sem igual.

### 36 Larga do Rosario 36

| | |
|---|---|
| Mascaras de cera boas a | 640 |
| Ditas de massa a | 480 |
| Carreteis de linha de cores e brancas a | 30 |
| Ditos de dita branca de 200 jardas a | 60 |
| Agulhas curtas com toque a 40 rs., e limpas a | 60 |
| Cartões de colchetes miudos a | 40 |
| Ditos de ditos maiores a | 60 |
| Missangas miudas (macinho) a | 160 |
| Peças de trança de caracol de lãa de cores com 13 e 15 varas a | 160 |
| Duzia de meias para senhora a | 2$500 |
| Ditas cruas para homem a 2$400 e | 3$000 |
| Linhas do gaz pretas, brancas e de cores a | 30 |
| Calungas de porcellana com 6 pollegadas para cima de mesa a | 400 |
| Jarros de dita pequenos, um por | 500 |
| Trança de seda cor de rosa, a vara | 160 |
| Dita dita de diversas cores a | 200 |
| Fitas de velludo de cores a 200, 300 e | 400 |
| Toucas de lãa para senhora a | 500 |
| Apparelhos de páo, louça, e folha de 240 a | 2$000 |
| Franja de seda a 320 e | 400 |
| Peças de bico estreitinho com 20 varas a | 720 |
| Enfeites modernos muito bons a | 5$500 |
| Gollinhas de traspasso com botão a | 2$000 |

Alem destas miudezas, esta loja conserva sempre um bom sortimento e por baratos preços.

### Farelo de Lisboa.

Vendem Oliveira & Carvalho, na travessa da Madre de Deos n. 5.

### Grande pechincha na arara.

Vendem se cortes de chitas francezas com 14 covados, com pequeno toque de cupim, pelo barato preço de 2$ o corte, ditas para covado a 160 e 200 rs. o covado, filó de linho lavrado muito fino a 1$200 a vara, manguitos e golla de linho a 2$500, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$, cortes de cambraia de babados a 3$ e 3$500, cortes de fustão para calça a 1$120, ditos de brim a 1$, 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$, entremeios e tiras bordadas a 1$ a peça, colchas de crochet a 8$, ditas de fustão a 5$ e 6$, cobertas de chitas a 1$800: na rua da Imperatriz, armazem e loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, muito propria para principiante, na povoação do Barro: quem a pretender, dirija-se ao mesmo lugar, passando a ladeira.

# Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: mussulinas brancas com 4 1/2 palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260, 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

### Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

### Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

### Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

### Bordados.

Vendem-se finissimas tiras bordadas tapadas e transparentes, e entremeios da mesma qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Manguitos e gollinhas.

Vendem-se gollinhas com manguitos de cambraia bordados a 1$280, manguitos bordados muito finos a 1$, calcinhas bordadas para menina a 1$, gollinhas muito finas a 320, 500 e 1$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Cassas suissas

Vende-se cassa de quadrinhos a imitação de sedas de quadrinhos, propria para vestidos de meninos, covado a 240 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Chapelinas.

Vendem-se chapelinas muito bem enfeitadas para senhora a 5$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

### Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Espartilhos

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

### Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

# RIVAL
## sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

| | |
|---|---|
| Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a | 500 |
| Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a | 120 |
| Caixas de agulhas francezas a | 120 |
| Caixas com alfinetes muito finos a | 60 |
| Caixas com apparelho para entreter meninos a | 240 |
| Ditas ditos grandes a | 500 |
| Baralhos portuguezes a 120 e | 200 |
| Groza de botões pequenos para calça a | 120 |
| Tesouras para unhas muito finas a | 400 |
| Ditas para costura muito superiores a | 400 |
| Baralhos francezes para voltarete muito finos a | 320 |
| Agulheiros com agulhas francezas a | 80 |
| Canivetes de aparar pennas de 1 folha a | 80 |
| Peças de trança de lãa com 10 varas a | 200 |
| Ditas de trança de lãa de todas as cores a | 800 |
| Pares de sapatos de trança de lãa a | 1$280 |
| Cartas de alfinetes francezes a | 100 |
| Pares de luvas fio da Escocia muito finas a | 320 |
| Ditas ditas brancas grossas a | 100 |
| Escovas para limpar dentes muito finas a | 200 |
| Massos com superiores grampos a | 40 |
| Cartões com colxetes de algum defeito a | 20 |
| Ditos de ditos superiores a 40 e | 60 |
| Dedaes de fundo de aço muito superiores a | 100 |
| Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a | 80 |
| Caixas com colxetes francezes a | 40 |
| Cartas de alfinetes de ferro a | 80 |
| Charuteiras muito finas a | 1$000 |
| Tinteiras de vidro com tinta a | 160 |
| Ditos de barro com tinta superior a | 120 |
| Areia preta e azul muito fina a libra a | 120 |

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

LOJA AMARELLA.

GURGEL & PERDIGAO'.

Rua da Cadeia do Recife n. 25.

A 35$000.

Cortes de vestidos de cambraia brancos bordados.

A 500 e 640 rs.

Lãazinha de cores de muito lindos padrões.

A 30$, 50$ e 60$.

Capas compridas de gorgurão e de grosdenaples, preto e de cor.

De 2$ a 13$.

Manguitos finos e gollinhas de differentes feitios modernos.

A 12$000.

Botinas de Melié e bezerro.

De 4$ a 8$.

Saias balão de muito boa qualidade.

Novidade.

Pentes de tartaruga, camisas para senhora, meias elasticas, sintos e enfeites de cabeça, chales de todas as qualidades, chapeos de palha, camisas para meninos, leques.

Nesse estabelecimento se vende muito barato, tem um sortimento completo que seria enfadonho mencionar.

# CALÇADO

*Preservativo universal.*

45—Rua Direita—45

Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando no cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aterrará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.............. 5$500

SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.............................. 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a........... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e........................ 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, yaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Venda de uma escrava.

Pelo juizo de orphãos de Olinda vai em praça por arrematação uma escrava peça de vinte e tantos annos, no dia 15 do corrente; convida-se, portanto, a quem interesse tiver, para que appareça.

Para tempo de chuva.

Calças, colletes, paletots e casacas, aprompam-se com brevidade pela machina de costura; na rua Nova n. 67, tenda de J. Hunder, alfaiate.

— Vende-se uma armação de louro envidraçada, propria para assento de qualquer negocio: na rua estreita do Rosario n. 29.

Phosphato de ferro de Leras

Vende-se com razoavel abatimento de preço para fechar contas; no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

## Venda.

Ainda está por vender a taberna da rua da Imperatriz n. 4, um dos bons lugares da Boa-Vista, e não apparece sempre uma casa destas nessa rua: os pretendentes appareçam por que todo o negocio se faz; a tratar na taberna grande da Soledade.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## As senhoras de bom gosto.

Vendem-se espartilhos á preguiçosa dos melhores que ha a 2$600 e 3$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza. Estão se acabando.

Novas velas ds composição

que dão luz igual as de espermacete, a 500 rs. a libra, e em caixa de 20 libras a 460 rs., cana engarrafada a 200 rs. a garrafa; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

## Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

## Cal de Lisbôa.

Chegou pelo ultimo navio, nova encommenda de cal virgem para purificar assucar, a qual vende-se muito barato para acabar; na taberna n. 47 da rua estreita do Rosario.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

**Cambraia lisa.**

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

**Bramante e atoalhado de linho.**

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

**Cortes de calça.**

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

## Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

— Vende-se o engenho Santa Luzia sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se a rua de Hortas n. 7, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

# NOVA EXPOSIÇÃO

DE

Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

## Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

## Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Miudezas baratas

Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miu-ezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, teudo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

## Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, unto a loja de cera.

## Sebo em pão,

Vende-se sebo em pão do Porto, caixinhas de arroba: no armazem de Arsenio Augusto Ferreira, rua da Madre de Deos n. 12.

## Bazar de calungas

e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

## Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

**AGENCIA**

DA

## FUNDIÇÃO LOW-MOOR

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Na loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65

tem pera vender cascarrilha redonda de nova invenção a 400 rs. a peça.

## Phosphoros do gaz a 2$200 a groza.

**Dinheiro á vista.**

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

# ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

## 8 Largo da Penha 8

Affiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

**Manteiga ingleza** a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
**Manteiga franceza** a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
**Queijos do reino** chegados neste ultimo vapor por 3$000.
**Queijos londrinos** de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
**Chá pérola, hysson e preto** os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
**Prezunto para fiambre** muito novos a 500 rs. a libra.
**Prezunto do reino** de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
**Salame** o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
**Toucinho do reino** a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
**Chouriças e paios** chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
**Banha de porco refinada** a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
**Marmelada imperial** do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 affiança-se a boa qualidade.
**Maça de tomate** em latas de uma libra por 900 rs.
**Amendoas e confeitos** em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
**Ervilhas francezas** e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
**Aletria, macarrão e talharim** a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
**Nozes** muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
**Bollo francez** em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
**Genebra ingleza** a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
**Genebra de Hollanda** a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
**Vinhos engarrafados** lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
**Vinho Bordeaux** das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
**Campagne** de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.
**Verdadeira serveja cebrinha** e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
**Vinho em pipa** Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
**Espermacete** superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
**Batatas novas** em gigos de uma arroba a 1$.
**Chocolate** os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
**Figos da commadre** muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
**Gomma** de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
**Amendoas** de casca mole a 400 rs. a libra.
**Azeite doce** refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
**Palitos de dentes** lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
**Costeletas inglezas** proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
**Bolaxinha ingleza** a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
**Ameixas francezas** em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
**Tijolo** para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
**Serejas** em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

## SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

## Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

**Lenços brancos muito finos.**

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

## Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arados americanos e machinas para lava roupa: em casa de S. P. Jonhston & C. rua da Senzala n. 42.

## Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Só no armazem da arara.

Continúa a vender suas fazendas por preços baratissimos como sempre vendeu para agradar seus freguezes, a ser: peças de madapolão fino enfestado a 3$, ditas de cambraia branca lisa a 1$600 e 2$, ditas finas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas para cortinado, de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas 4$500 e 3$, panno preto para calças e paletots a 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça enfestada a 3$500 e 4$, brilhantina branca enfestada para vestidos a 280 o covado, gorgurão, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, barege de seda a balão para vestidos a 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 o covado, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos a 2$400 e 1$500, filó de linho de cores e branco a 200 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs., ditas largas a 240 e 280, cassas a turca a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas que se dão as amostras para se vêr: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

# PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

# PROGRESSIVO

## 9 largo do Carmo 9

DE

## DUARTE & C.

**Manteiga ingleza** especialmente escolhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
**Idem franceza** a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
**Queijos flamengos** chegados neste ultimo vapor a 3$000.
**Queijos lundrinos** o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
**Queijo prato** o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
**Chá hysson e preto** o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
**Presunto fiambre** inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
**Presuntos portuguezes** vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
**Vinho** engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
**Vinho Bordeaux** de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
**Vinho em pipa** proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
**Marmelada imperial** a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
**Bocetas** com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
**Figos em caxinhas** de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
**Peras secca** em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
**Ameixas francezas** em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
**Passas** em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
**Latas com fructas** de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
**Corinthias** em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
**Caixas sortidas** com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
**Lata com bolaxinha de soda** de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
**Conservas inglezas** francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
**Ervilhas** francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
**Massas** talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
**Amendoas** de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
**Azeitonas** de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
**Champanhe** das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
**Cervejas das melhores marcas** a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
**Cognac** a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
**Genebra de Hollanda** a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
**Chocolate** o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
**Vinagre puro de lisboa** a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
**Espermacete superior** sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
**Arroz** o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
**Alpista e painço** o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.
**Vinagre** branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
**Massa de tomate** em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
**Araruta** a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
**Toucinho de Lisboa** o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
**Batatas** em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
**Lentilhas** francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
**Nozes** as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
**Palitos lixados** para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
**Latas com sardinha de Nantes** muito novas a 440 rs. a lata.
**Velas de carnauba** e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
**Bolachinha ingleza** ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em uto qualquer parte,

## Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

## Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperanças», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

# Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um cabriolet em bom estado com arreios: na cocheira do Sr. Guedes, em Olinda.

## Cal de Lisboa em pedra,

desembarcada hontem ; vende-se mais barato do que em qualquer outra parte : na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

## Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

## Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

## Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

## Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

## Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

## Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

## Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se uma mulata que sabe coser, engommar e cozinhar com perfeição : na rua do Trapiche n. 18, terceiro andar.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado : a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

## Nada mais barato do que uma armação por 30,000 rs.

Ha para vender uma bonita armação nova, muito propria para deposito ou fabrica de charutos, ou mesmo taberna, sendo pequena : a tratar na rua do Aragão n. 36.

## Aos senhores padeiros.

Vende-se um cylindro de padaria em muito bom estado ; na rua da Guia, taberna n. 9.

## Attenção

Uma pessoa que retira-se para fora da provincia, vende uma meia mobilia, constando de um sofá de jacarandá, 6 cadeiras, 2 consolos, uma mesa redonda com tampo de pedra, uma excellente cama franceza tambem de jacarandá, 1 guarda louça, novo, de amarello, 1 lavatorio da mesma madeira com tampo de pedra marmore, 2 cabides, 1 berço, e mais alguns objectos que se mostrará ao comprador : a tratar na rua das Larangeiras n. 5.

## 1.000$ rs.

Vende-se um carro patente de 4 rodas com todos os seus pertences, e uma parelha de cavallos pretos, pelo barato preço de 1:000$ : quem o pretender, dirija-se a rua Nova n. 32, que achará com quem tratar, e mostrar-se-ha o dito, pois está em uma das cocheiras da mesma rua.

## Vende-se

no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, espermecete a 720, amendoas a 360, figos de comadre a 480 e 440, passas a 600 rs., assucar branco em caroço a 120, arroba a 3$500, gomma a 120, toucinho a 360, arroz a 120, café em caroço a 240. 280, 320, batatas novas a 80 rs., tapioca a 180, alpista a 180, canella a 960, erva-doce a 400 rs., alfazema a 320, cominhos a 600 rs., velas de carnauba a 440, e 480 finas, manteiga ingleza a 640, 800 e 960, muito fina a 1$120, banha a 440 e 480, bolachinhas de todas as qualidades a 320, doce de goiaba, um caixão 1$, cravo da India a 960, palitos do gaz, groza a 2$500, duzia a 240, vinho de pipa a 400, 480, 560, 640, muito fino a 800 rs., dito engarrafado a 800, 1$ e 1$200, duque do Porto a 1$500 a garrafa, azeite doce a 800 rs., azeitonas a 640, cal de Lisboa, barrica de 4 arrobas a 7$500.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

## Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles achamse unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

## Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

## Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

## Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

## Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$ ; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

## Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

## Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

## Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

## As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

## Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

— Vende-se um sobrado na rua das Cinco Pontas n. 23, com muitos commodos : a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 ás 9 da manhãa, e de tarde das 3 ás 6.

## Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

— Vende-se um cofre : na rua do Queimado numero 12.

## Liquidação.

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a 10$<br>
Manteletes de grosdenaple a 10$<br>
Leques de sandalo a 5$<br>
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a 5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

## Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Chegou pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos a Garibaldi para senhora, os mais ricos que se tem visto no mercado, assim como ricos enfeites de flores, os mais delicados que se tem visto, por preços commodos.

## Na loja do vapor.

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

## Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

## Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas ; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, affançam vender mais barato do que outro qualquer ; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

## Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600 : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

## Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

## Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

## Caixinhas vazias para confeitos.

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

## Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

## Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

## Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :

Machinas para regar hortas e capim.<br>
Ditas para descaroçar milho.<br>
Ditas para cortar capim.<br>
Selins com pertences a 10$ e 20$.<br>
Obras de metal principe prateadas.<br>
Alcatrão da Suecia.<br>
Verniz de alcatrão para navios.<br>
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.<br>
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.<br>
Cognac em caixas de 1 duzia.<br>
Arados e grades.<br>
Brilhantes.<br>
Carroças pequenas.

## Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento ; afiança-se a boa qualidade.

## A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

## Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

## Calçado inglez

Campos & Pereira, novamente participam o seus freguezes e amigos, que receberam porção de pares de borseguins inglezes de vaqueta, entre elles alguns de sola grossa, todos proprios para inverno, e os vende pelo baratissimo preço de 10$000 o par ; assim como receberam tambem uma pequena porção de pares de botinas inglezas para Senhoras, obra muito superior, e então vendendo a 7$000 o par, na sua loja, na rua da Cadeia n. 32

## Gaz liquido

Samuel Johnston & C. vendem em seu armazem : rua da Senzala n. 43 latas com 5 galões de gaz a 14$000.

## Para os senhores musicos.

Vende-se papel pautado para musica, pelo baratissimo preço de 60 rs. a folha para acabar : na loja do viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

## Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Oneida» : na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

## Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma ; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

## Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

## Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

## Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

## Novo paquete das novidades

23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.<br>
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.<br>
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.<br>
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.<br>
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.<br>
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.<br>
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.<br>
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.<br>
Passas muito novas a 500 rs. a libra.<br>
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.<br>
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.<br>
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.<br>
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.<br>
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.<br>
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.<br>
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.<br>
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.<br>
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.<br>
Alpista a 160 rs. a libra.<br>
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

## ATTENÇÃO

## AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

## PAREDES PORTO.

N. 48—Rua da Imperatriz—N. 48

*Junto á padaria franceza.*

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 8$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, seroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

## Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

## Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em pães grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

## Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

## Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

## ARMAZEM DE Louça vidrada.

8--Rua da Cadeia do Recife--8

Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.

Louça vidrada de differentes qualidades.<br>
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.<br>
Jarras finas grandes e pequenas.<br>
Ditas entre-finas e mais inferiores.<br>
Potes de differentes tamanhos.<br>
Jarras e jarrões para cosinha.<br>
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.<br>
Quartinhas grandes e pequenas.<br>
Copos da Bahia e da terra.<br>
Muringues finos e entre-finos.<br>
Fogareiros para defumar.<br>
Baldes de pão proprios para compras, cocheiras e navios.<br>
Escovas de lavar casa e navios.<br>
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.<br>
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.<br>
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.<br>
Cestinhas para menina de escolas.<br>
Balaios sortidos.<br>
Cestas para compras sortidas.<br>
Capachos redondos para meio de sala.<br>
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.

E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

## Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas ; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

— Vendem-se burros gordos e mansos : no engenho Jurissaca, do Cabo : a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

## Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

## Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Escravos fugidos.

— Fugio o preto José, de nação, idade de 45 a 50 annos, pouco mais ou menos, tem o pé direito bastante virado para fora, e faltam-lhe bastantes dentes, levou chapéo de palha, calça de brim preto, e camisa de riscado azul com bolços : quem o pegar leve á rua larga do Rosario n. 18, terceiro andar, que será recompensado.

## Attenção

No dia 11 do corrente desappareceu pelas 5 1/2 horas da madrugada a escrava Delmira, e tem os seguintes signaes : altura regular, secca do corpo, representa ter de 25 a 30 annos, quando anda é muito apressada e muito direita, parece ser cabrocha por ter bom cabello, e costuma arrama-lo da moda que quer, tem falta de 2 dentes na frente do lado de cima, levou um roupão de chita preta e um de cambraia cor de azeitona, chale preto adamascado, usado, muito desembaraçada e bem fallante, capaz de illudir a qualquer pessoa, intitula-se Luiza e natural do Maranhão, sabe todos os arrabaldes da cidade, e mesmo fora della por ter andado embarcada quando foi escrava do tenente José Bernardino de Queiroz : roga-se aos senhores mestres de hiates, barcaças e canoas não lhe darem sahida, e protesta-se contra qualquer pessoa que a tiver occultado ; igualmente se pede ás autoridades policiaes e capitães de campo a prendam e levem á taberna da rua das Cruzes n. 42, junto ao sobrado do Sr. Figueiroa, que serão generosamente recompensados.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 6 do corrente as 7 horas da noite o mulato escravo de nome Izidoro, idade de 22 a 24 annos, tem o rosto picado de bexigas que as teve em bastante escala, a pouco menos de mezes, e por isso ainda tem rosto preto das marcas, escuro da cor, cabellos e barba cortada, quando anda parece puchar de uma perna por não poder ainda bem sentar um dos pés em virtude das bexigas que teve, levou calça de riscado e camisa de madapolão, chapéo de feltro, este escravo foi recebido em pagamento do Sr. João José de Medeiros Correia, da Parahiba, suppõe-se que tomaria o caminho de Nazareth ou Lagoa Secca onde já trabalhou de sapateiro ou mesmo que tomasse o caminho do Ingá do Bacamarte, donde é natural e tem parentes e senhores moços : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem ao Manguinho sitio defronte da capella do mesmo nome ou ao Recife rua do Amorim n. 27, escriptorio de José Nunes de Paula que gratificará com generosidade.

— Fugio no dia 9 do corrente (janeiro) do engenho Santos Mendes, da comarca de Nazareth, do abaixo assignado, um escravo de nome Firmino, de 28 a 30 annos de idade pouco mais ou menos, alto, corpolento, bonita figura, não muito fechada a barba, sem achaque algum, pernas grossas e um pouco abertas, pés grandes e chatos, quando falla fecha um pouco um olho, é muito ladino, e falla muito desembaraçado, é crioulo, de côr preta, bom carreiro, bom cargueiro, sabe comprar e vender, entende de fazer assucar, é de suppor que tenha nas nadegas marcas de chicote, foi comprado ha 12 ou 14 annos pouco mais ou menos no engenho Morojó, desta mesma comarca, onde tem muitas relações assim como as tem na praia de Itapissuma e n'outros—no Recife e sertão : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa em particular a apprehenção de dito escravo e leva-lo ao referido engenho acima mencionado, ou ao Recife na praça do Corpo Santo aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberá 200$ de gratificação. Dito escravo fôra visto por duas vezes uma em terras do engenho Aldeia da comarca de Pao d'Alho, e outra em terras do engenho Machados limitrophe do mesmo engenho Aldeia, por isso é de presumir que, ou esteja acoitado por algum senhor de engenho visinho cujo caracter com isto se coadune e com algum pensamento reservado a melhor saptisfazer os seus intentos, e conseguir certos fins por elle a muito desejado, ou por algum de seus moradores, ou então tenha ido para o Recife onde tem muitas relações, já por ter toda a semana ahi vender aguardente, ja por ir estado alli diversas vezes por 3 e 4 dias esperando resposta de papeis, por isso é de suppor que ou esteja no ganho ou em alguma sucia de negros e de canalha ou em companhia de alguem ; portanto roga-se aos Srs. de engenho e todas as pessoas visinhas dos engenhos acima mencionados, assim como aos senhores dos mesmos engenhos, como tambem as pessoas da praça a apprehensão do dito escravo que receberão a paga acima e ficarei muito obrigado ; assim como protesta proceder com todo rigor da lei contra qualquer individuo que por acaso o tenha em seu poder ou occulto. Recife 24 de janeiro de 1862.

Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão.

# Litteratura.

## A MULHER, A FAMILIA E A CIVILISAÇÃO

**Parte primeira.**

*A mulher antes do christianismo.—Degradação da familia.—Ausencia da civilisação.*

§ IV

( Continuação. )

O eloquente abbade Gaume em sua obra já por nós citada descreve maravilhosamente a familia romana nas seguintes palavras :

«— Infeliz pelos filhos que se lhe tirava, a mãe pagãa não o era menos pelos que se dignavam deixar-lhe. O que póde procurar a felicidade de uma mãe, o respeito filial, a affeição amorosa, os respeitos delicados, os cuidados sollicitos, a intima confiança da parte dos filhos, de tudo isso ella se via quasi sempre privada. Primeiramente os filhos não lhe pertenciam ; eram a propriedade de seu marido, e os filhos o sabiam, sabiam além disso que sua mãe era uma escrava que, no dia seguinte, podia ser expellida do lar domestico. Nós o perguntamos : que respeito, que amor podia ella esperar da parte daquelles que amanhãa se lhes tornarão estranhos e corarão de reconhece-la por sua mãe? Porque amanhãa sem esposo, sem fortuna ella andará pela rua, só, á pé, cabisbaixa, ao passo que elles passarão por ella em seus carros dourados... »

E' o delineado mais vivo da familia romana : no fundo do quadro se divisa o *pater-familias* sombrio, com a colera no rosto e o signal do seu despotismo na fronte ; é o mais negro do quadro : mais digno de lastima é o oppressor que o opprimido.

« E, portanto, impossivel imaginar para um ser humano, diz o inimitavel theatino citado, uma condição mais humilhante, mais lamentavel, mais terrivel do que a que o paganismo fizera a mulher. A mulher, tendo sido formada para ajudar o homem, isto é, para amar e para se dedidar ; era em Roma cruelmente contrariada nas suas duas affeições mais legitimas, mais profundas e mais vehementes — a affeição de esposa e de mãe ; era ferida no coração, nesta parte de seu ser, que a resume e que constitue quasi todo o seu ser. Este sentimento que, para ella é uma necessidade imperiosa, uma condição essencial, uma lei particular de sua existencia, de sua vida, não tinha fim, por isso que não havia um objecto sobre que elle podesse se dilatar e se satisfazer. Sua condição estava muito abaixo da da femea dos animaes, á quem é dado gozar, durante um tempo ao menos, da felicidade de esposa e de mãe. A mulher pagãa carregava todo o fardo dos deveres do casamento sem poder dizer á seu companheiro : « meu amigo ; » soffria todas as dores da maternidade sem poder dizer ao fructo de suas entranhas : « meu filho ; » era o unico ser fóra de seu estado natural, o unico ser collocado na impossibilidade de attingir seu destino terrestre, o unico ser que não podia um só instante dizer : « estou bem » ; o unico ser em estado permanente de pena, de sacrificio, de soffrimento, sem compensação de especie alguma ; o unico ser estranho á felicidade, o mais desgraçado dos seres dotados de uma alma. »

Eis a mulher pagãa, a mulher romana, em todo o denegrido de seu estado ; eis a familia reduzida ao ultimo ponto de aviltamento.

Ha um povo na historia da antiguidade, cuja vida é um completo mysterio, desde o começo de sua existencia até o momento de sua quéda, e que hoje é um verdadeiro *judeu-errante* no meio dos outros povos do mundo. E' o povo judeu, feliz emquanto o mundo foi desgraçado, desgraçado quando o mundo conseguiu ser feliz : é a anthitese dos outros povos. A existencia enigmatica desse povo é uma viva anomalia na ordem universal ; entretanto a sua missão na antiguidade foi grande, o papel que elle representou nas éras do paganismo foi importante : seus costumes foram os mais puros, sua legislação a mais perfeita.

« Em todos os povos e nas edades mais diversas, é Poujoulat quem o affirma, tem-se constantemente proclamado como um beneficio as lições da historia, não da historia que, mensageira infiel, desnatura os factos e os corações, mas desta musa das lembranças guiada pela bôa fé e pelo gosto do verdadeiro. »

O povo judeu póde fazer mais ainda do que isto ; soberbo pelas vicissitudes porque tem passado durante as differentes phases de sua existencia, orgulhoso de si mesmo, elle póde apresentar sem temor a sua historia como uma viva lição em que a humanidade nunca deixará de aprender, póde desafiar todos os povos do universo á que apresentem um curso de vida tão util como o seu. Mesmo em sua quéda elle serve de exemplo proveitoso aos demais povos ; ahi aprendem elles a se preservarem de uma grande desgraça— da renegação da verdade suprema, do abandono da verdadeira religião, da unica, que salva os povos, como os individuos.

Com effeito o grande espectaculo que nos offerece o povo judeu é digno das mais sérias meditações : elle é um povo escolhido para guarda fiel das verdades eternas das tradições, para servir de exemplo ao mundo, mas quando chega o momento critico de se cumprirem as promessas, que lhe haviam sido annunciadas, elle transviase e reproduz o peccado do paraizo ; e desta sua apostasia o universo colheu um grande resultado. *Alta sunt juditia Dei!* Esse povo sobre o qual a Providencia mais de uma vez influiu directamente, esse povo reservado para grandes fins, que havia sido escolhido para em seio se operar o maior dos prodigios, o mais prodigioso dos mysterios, para o qual foi assignalado um lugar distincto entre os outros povos, é o mesmo, que victima de sua ignorancia, e de sua má sorte, deixa-se levar pela cegueira de seus erros e resvalla se n'um medonho precipicio, servindo de escandalo ao mundo inteiro, transformando a sua felicidade na maior desgraça, elle que fôra outr'ora o mais venturoso.

Fatalidade !

Não está dentro do quadro que nós havemos traçado historiar as diversas phases da existencia desse povo admiravel, apenas pretendemos mostrar que a mulher e a familia, que haviam sido tão desdenhadas do paganismo, acham nelle um lenitivo ás suas dores, um adoçamento ás suas afflicções. A sua legislação garante a nossa asserção.

Abri o grande livro da historia, folheae as suas densas paginas, e quando virdes pela primeira vez o grande nome de Moysés, pasmae e preparaevos para presencear o que de maior póde fazer um homem sobre a terra ; Moysés, o principal personagem da antiguidade, é o sublime autor da dedicação mais elevada, é o homem da grande edés, é o mortal que mereceu de Deus o especial privilegio de receber a lei, que devia reger o povo escolhido, escripta pela propria mão Divina !

Basta esta ultima circumstancia para fazer seu nome respeitado e torna-lo bemdito de todos.

Moysés, salvo das aguas por um milagre, em milagres andou toda a sua vida : os acontecimentos mais estupendos foram por elle praticados ; sua vida extasia toda a humanidade e a humanidade o honra, o respeita e o venera. « Entre os espectaculos extraordinarios que de tempos á tempos nos offerece a historia do espirito humano, um dos mais maravilhosos é por certo, aquelle que ella deixar ver em Moysés, despedaçando as cadeias, que conservavam os Hebreus captivos no Egypto, conduzindo e fazendo subsistir quarenta annos no deserto uma immensa multidão, e triumphando ao mesmo tempo dos frequentes ataques do povo intractavel de que elle era o chefe, e dos ataques dos povos bellicosos, que o rodeavam : dando um culto simples e puro, uma moral sevéra, que reprimia todos os vicios e ordenava todas as virtudes, fortes e sabias leis, que refreavam todas as paixões, tão duradouras, que nem o tempo, nem o infortunio poderam destruir, e sempre tão queridos para os seus sectarios que ainda mesmo quando já não foi mais possivel a sua observancia reinaram ao menos em seus corações e pareceram assim ter o sello de uma completa duração. »

E com quem obrava Moysés todos esses prodigios? qual era o seu povo? nesse tempo as superstições haviam-se ateado no coração humano operando suas fataes consequencias, e o polytheismo havia espalhado por toda a parte uma immensa collecção de deuses falsos e despreziveis, acabando assim com a unidade divina, fonte e apoio de toda a sociedade bem organisada, achava-se o mundo contaminado pelos peiores crimes e vicios, que horrorisam a humanidade, e de tudo isso partilhava o povo captivo, que ia ser em breve resgatado pelo varão santo e justo ; elle dormia impassivel o somno da indifferença no horrendo leito da devassidão, deixando cada vez mais apertarem os insensiveis pulsos as duras cadeias da mais cruel escravidão ; o povo hebreu já não parecia prever de Abrahão, ninguem diria ser a geração daquelle que havia sido chrismado por Deus pae de todos os crentes, e d'onde nasceria o que deveria lavar em sangue a culpa de Adão.

Tão degradado, tão avilltado se achava! E' á esse mesmo povo, assim tão embrutecido, que Moyses se atreve á impor as mais rigidas leis, á esse mesmo povo já tão superticioso é que o grande homem ensina que só ha um Deus, que só elle faz viver e morrer, só elle pune, só elle cura e ninguem póde occultar-se ao seu poder.

Mas não era Moysés que obrava tudo isto, elle não era mais do que o instrumento de que Deus se servira para mostrar que não legislava sómente para o homem e para a sociedade natural formada no paraiso, legista tambem para as sociedades civis.

Todo o corpo da legislação de Moysés, sendo o resultado da *palavra* divina revelada por Deus e escriptas nas taboas do Sinai era um codigo completo e perfeito para o seu tempo ; nada havia que se lhe podesse exprobar : o individuo era respeitado e garantido em sua vida e em sua propriedade ; a mulher devidamente honrada e protegida contra o despotismo, a familia bem comprehendida e resguardada dos ataques, que podessem perturbar seu descanço e sua tranquillidade, e a sociedade, se arrimando nestes principios, baseando-se nestes elementos, via-se cercada dos meios proprios para faze-la attingir áquelle gráu de perfeição compativel com o espirito do tempo.

A legislação judaica, com effeito, não tinha em pouca conta a mulher e a familia ; e era isso justamente o que fazia a felicidade desse povo, tão combatido pelas adversidades.

Quando as idéas paganicas rebaixaram tanto, como temos visto, esses primeiros elementos da sociedade civil, as taboas do Sinai pareciam se erguer assombradas para condemnarem semelhante impiedade ; pareciam tomadas de pavor estar dizendo :

« Estultos que fechaes os olhos para não ver a verdade que vos offusca, que cerraes os ouvidos para não ouvir o magestoso som de sua voz, que vos atormenta, olhae para estas lettras que se acham gravadas em mim e reconhecei nellas o dedo omnipotente de Deus, vêde nellas o sello de seu poder !

« Não sou eu quem o diz, é o testemunho universal de tantos seculos contra os quaes não podereis levantar vossa debilitada razão. Sim, lêde estes preceitos, e curvae-vos sob a mesquinhez de vosso nada. Foi em mim que Deus escreveu a lei da humanidade, e eu me levanto assombrada pelo peso de vossa iniquidade para protestar contra o vosso procedimento á respeito da familia. Interrogae esse monte que foi testemunha da scena tão grandiosa e recolhendo a sua resposta aniquilae-vos na grandeza de vossas miserias. Elle dirá que no anno 2514 desceu do céu a magestade divina e depositou em mim a expressão de sua vontade, e então, vós, curvados sob o peso de tal testemunho, não ousareis mais levantar a vossa rouquenha voz, não empregareis mais as vossas forças para rebaixar tanto á mulher, para degradar tanto a familia.»

Assim pareciam fallar as taboas da lei escripta para o povo hebreu.

E, com effeito, não via-se no povo judeu esses máus tratos, essas privações, que por toda a parte espesinhavam a mulher e aniquilavam a familia ; os principios naturaes reinavam ahi e adoçavam a sua condição ; era-lhe estranho esse despotismo ferrenho e abominavel, que prevalecia poderosamente no seio do paganismo, essa sujeição extrema que trazia a mulher e os filhos inteiramente dependentes, até em sua vida, da vontade quasi sempre arbitraria do mais temivel dos tyrannos, do tyranno esposo, se é que tal nome lhe póde caber sem que sejam calcados todos os principios de equidade e de justiça.

E' verdade que na familia judaica a mulher estava sujeita ao seu marido, porque de outra maneira não podia ser, sem inteira aberração das leis estabelecidas logo no principio do mundo, mas quão differente não era essa sujeição que se nota nutre os judeus da sujeição pagãa, seguida de todos os signaes mais evidentes da escravidão ! *Sub viris potestate eris, et ipse dominabitur tui,* diz o Genesis á mulher ; mas esta sujeição não era sujeição do temor inspirada pela crueldade do homem esposo, era a sujeição do amor, assentada na necessidade de harmonia na familia, na conservação da ordem natural.

A mulher não considerava-se em seu marido um senhor, ella olhava-o como um bem-feitor, guarda de sua honra e garantia de seus direitos— *dux pubertatis suæ,*— como diz o livro dos proverbios : ella não era uma serva, era uma esposa, uma dona de casa, — sua missão revestia-se de um caracter summamente importante — o amor á seu marido, era o primeiro dever, que lhe era imposto, porque só assim a familia podia ser feliz ; após este vinham os outros encargos inherentes ao seu estado, — tomar cuidado da educação de seus filhos e de seus famulos, tratar da economia de sua casa, da economia que é a alma da familia, e finalmente conservar-se sempre irreprehensivel, não violando a pureza do laço e cumprindo fielmente todos os deveres do matrimonio : — *diligere maritum, regere familiam, gubernare domum, et seipsam irreprehensibile exhibere.* (*Tob. X. 13.*)

« Se o homem tem a soberania na familia, se elle tem a vigilancia geral e a grande direcção, ha um imperio circumscripto, sem duvida, porém infinito no detalhe, e de grande consequencia para a felicidade da familia, em que a mulher exerce a autoridade immediata e quasi a autoridade absoluta. (P. Janet.)»

Era justamente o que tinha lugar na familia judaica ; os trabalhos se achavam sabiamente repartidos : o marido velava na conservação do prestigio de sua familia e na integridade de seus direitos, a esposa encarregava-se da direcção interna e da manutenção da boa ordem e harmonia no seio dellas, duas condições indispensaveis para a sua feliz estabilidade.

Nesse pé se achava nos antigos tempos a familia do judeu, de sorte que ella sempre foi melhormente considerada por causa de sua organisação mais apurada e mais completa. O chefe della que não tinha o poder absoluto, o puro despotismo como esposo, não o tinha tambem como pae ; a lei que fôra benigna com a mulher, não deixára de ser favoravel e condescendente para com os filhos ; elles ahi encontravam uma protecção, um amparo á sua pouca edade : era o reconhecimento exacto do direito natural de paternidade e de suas consequencias ; não havia nada de exageração, nada de fatuidades. Submissa ás leis que a regiam a familia judia podia se contar como uma familia feliz, a mais feliz do seu tempo. E' a verdade dos factos.

O poder paterno de um lado repousava no amor e obediencia dos filhos, porque sem amor só é possivel a *obediencia passiva*, indigna quanto á nós do ser humano, de outro no reconhecimento dos deveres da paternidade ; se o pae tinha o direito de exigir de seus filhos todo respeito e veneração, não ignorava tambem que deveres lhe eram impostos em beneficio delles ; a lei não os excusava da pena em caso de rigorismo contranatural de sua parte. O pae não se achava investido desse odioso poder de vida e morte—*vitæ et necis*—sobre seus filhos como entre outros povos (1) : a lei os punia com todo o rigor quando elles abusavam do seu poder paterno.

Vê-se que uma extrema differença havia entre a organisão domestica dos judeus e a constituição da familia nos outros povos : a esposa e os filhos se achavam convenientemente respeitados.

E' verdade que debaixo de um certo ponto de vista a familia judia *parece* apresentar pontos de paridade com a familia pagãa : assim nella era tambem permittido o divorcio ; mas se se aprofundar o exame da questão reconhecer-se-ha sem custo, que tal paridade não ha, o que ha é apenas uma *apparencia* de semelhança, que só póde illudir aos espiritos mais superficiaes.

Vejamos.

Entre os judeus existia estabelecido na lei o divorcio. Mas como era considerado esse divorcio ? se-lo-hia como nos outros povos ? não ; ninguem o affirmará. O divorcio que era toda a parte a grande desgraça da mulher, a causa motivadora de todos os seus males — no povo judeu na maneira porque era elle instituido e entendido, constituia, pelo contrario um grande beneficio para ella. Como assim ? nos perguntarão. Vamos dize-lo : convem não nos deixarmos enganar pela significação litteral da palavra, é preciso estudar o emprego que della fazem os differentes povos.

O povo judeu sempre foi um povo rispido tanto assim que sómente as rigidas leis de Moysés o poderam dominar. E' o que nos attesta a historia. Ora se o judeu fosse obrigado á não separar-se de sua mulher succederia que muitas vezes, quando ella desse causa, elle seria levado á algum acto de desespero, impellido pelo seu coração ; e então a mulher soffreria mais ; e tanto isso é verdade que Jesus Christo respondendo ás arguições dos Phariseus disse que o divorcio havia sido permittido pela lei mosayca pela causa da dureza do coração do povo e para fóra promulgada — *ad duritiam cordis vestris permisit vobis demittire uxores vestras*

Concordamos com Mr. Dupin que a legislação hebraica era mui imperfeita com relação ao casamento ; mas é força confessar comnosco que ainda assim fôra mais perfeita que todas as outras de seu tempo : os seus defeitos são reconhecidos hoje ; quando ella vigorava a sua complecção era inteira.

Bergier faz observar em seu *diccionario theologico*, que sob a lei dada por Moysés o estado da sociedade havia mudado, os inconvenientes não eram os mesmos ; que além das restricções que este legislador havia posto á faculdade de divorciar-se, Deus havia ainda provido por outras leis que diziam respeito ao casamento e pela constituição particular da republica judaica ; de sorte que não pode se dizer que neste estado de cousas o divorcio fosse ainda contrario á lei natural.

O que é verdade e o que não se pode contestar é que o divorcio não offerece á observação os mesmos precipicios, os mesmos inconvenientes que o divorcio pagão.

Primeiramente no povo judeu o divorcio não era arbitrario, não estava dependente da vontade caprichosa do homem, não estava nas mãos deste recambiar sua mulher á seu bel-prazer, e quando bem lhe conviesse ; existiam causas determinadas para a sua possibilidade sem as quaes elle não podia se effectuar. Não succedia como entre os pagãos onde elle era realisado com a maior simplicidade possivel : era preciso uma especie de processo acompanhado de uma carta de repudio. E quando o marido intentava a acção de divorcio sem uma causa justa era severamente punido ; deste modo garantia-se a posição da mulher e se a collocava á salvo dos caprichos de seu marido.

Tambem o caracter do divorcio não tão repellente e abominavel como o do divorcio pagão, por isso mesmo que elle assentava em um motivo racional e justo e a mulher não soffria tanto com a sua apparição, tornava-se alguma cousa desconceituada porque de outra maneira não podia ser ; mas nunca olhada como um ente despresivel, como um verdadeiro pariá no seio da sociedade.

Eis-aqui como as illusões se desvanecem e como apparece a differença quasi radical que se pode, e se deve mesmo notar entre as duas especies de divorcio de que nos temos occupado. E convém observar que o divorcio dos judeus nunca deu lugar á tantos abusos como o dos pagãos. Porque? porque era bem regulado pelas leis.

Convém tambem não perder de vista que não obstante ser o divorcio permittido pela lei elle era reprovado pela philosophia judaica. Um doutor judeu dizia bem claramente : — ainda que seja concedido repudiar sua mulher todavia este repudio não é do agrado de Deus. — Um outro doutor dizia — o divorcio é a dissolução de uma união á qual Deus presidiu ; e a destruição de uma cousa existente pela vontade de Deus. O Senhor não quiz unir seu nome á nenhum divorcio, porque sua vontade é a conservação das cousas. — Com estas idéas a philosophia judaica se distinguia, e muito, da philosophia pagãa. Ella censura e condemna em nome mesmo de Deus a realisação pratica do divorcio ; e por isso é que elle não pôdo minar consideravelmente o edificio de sua sociedade ; por isso é que elle não apresentou tão terriveis resultados como nos demais povos : é que elle se revestia de uma natureza toda differente, e dependia de condições todas particulares ao povo judeu.

Quando a mulher soffria universalmente os aguilhões da impiedade lhe espetarem o dorido coração, offendendo todas as suas fibras ; quando a familia sentia-se por toda a parte desfallecer e aniquillar, um povo excepcional se levantava protestar contra tantas torpezas — era o povo judeu, orgulho de si mesmo, e com a gloria na fronte.

« A personalidade civil da mulher judia, é Ventura quem o diz, não era menos sagrada que a sua personalidade domestica. » E não se enganou o grave theatino ; ahi eram os seus direitos respeitados : o principio da propriedade estava consagrado tambem á seu favor e de seus filhos ; no caso de ser filha unica ella vinha á tornar-se herdeira de seu pae fallecido ; e assim como esses muitos outros lhe assistiam, que eram garantidos pelas leis.

Serva ella não se achava vergada ao duro despotismo romano, sua sorte era mais feliz ; ella era escrava no corpo, mas o seu espirito era livre : as sugestões de seu senhor não podiam influir sobre elle porque a lei o protegia, sua vida não dependia da vontade delle, o seu assassinato era punido com severidade.

D'onde resultava, porém, essa mudança na condição da mulher ? provinha da tradição geral e constante, que se acha nelles arraigada, de que o Salvador, o Messias nasceria de uma virgem ; era essa a razão fundamental de semelhante affastamento do espirito geral da época.

E' que « os judeus eram o unico povo da antiguidade, que conhecia o verdadeiro Deus e lhe rendia um culto digno delle ; que conhecia suas leis e se esforçava por cumpri-las ; que conhecia seu Mediador, seu Messias, que devia ver, e o honrava, o saudava, o adorava de longe como o enigma de todo o perdão, o fundamento de toda esperança, a fonte de toda a graça e de todo bem. (*Ventura.*) »

Povo feliz no meio das desgraças dos outros povos !

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Era bem execrando na verdade esse direito, que se achava em voga entre os pagãos e que era apoiado pela iniquidade sua de legislação. Muitas vezes as desgraçadas mães para se não exporem ao triste de ver sob seus olhos serem assassinados seus filhos os expunham na *Cloaca* ; de ordinario, porém succedia cahirem em poder dos *magicos* que se utilisavam delles para sacrificios de sua arte. O padre Ventura nos refere a maneira desses sacrificios : — « Collocavam o menino em pé, com as mãos presas nas costas, em buraco feito no chão e ahi o enterravam vivo até o pescoço. Punham á uma certa distancia delle os pratos mais exquisitos, de sorte que elle os via sem poder alcança-lo, e acabava por morrer de uma fome duplamente cruel, encarando o alimento. Acreditavam que o coração e o figado de um menino se extinguido por uma morte tão terrivel eram mui efficazes para certos maleficios. ( *La femme catholique* ) ». Sacrificio cruel de que não se acha equivalente nem mesmo nos antros das feras ! barbaridade inaudita, que só poderia lembrar a deshumanos, pagãos !

## Liberdade, egualdade e fraternidade.

Era no anno de 1848. O rei cidadão tinha sahido das Tulherias pela portinha do muro do jardim que dá para a praça da Concordia e repousava em terras britannicas das fadigas pacificas do seu governo constitucional. O Sr. Guizot desapparecera do boulevard das Capuchinhas com a pateada de fevereiro. Resurgira a republica : Avultavam em todos os edificios do estado as tres palavras factidicas—*Liberdade, egualdade e fraternidade.*—Eram o *Mane, Thecel, Phares* dos Balthazares de 1830. Estava a patria salva.

Não havia hymno. Assentaram os revolucionarios francezes em fazer todas as suas patuscadas com a musica de Rouget de Lisle, e assentaram bem. Foi economia de tempo e de recompensas aos novos compositores. Assim a Marselheza não esquece. Quando o imperador a mandou tocar na partida para a Italia, nenhum instrumento sahiu do compasso. Parecia que nunca tinham aprendido outra peça !

Chateaubriand, o mais amavel entre todos os viscondes da restauração, escrevera no *Jornal dos Debates*, ( se a minha memoria me não falha ) que havia gente que, tendo prestado juramento de fidelidade a Luiz XVI absoluto, ao mesmo Luiz constitucional, a todos os governos da republica, ao imperador Napoleão despotico, a Luiz XVIII liberal, a Napoleão de torna viagem da ilha de Elba, a Luiz XVIII de torna viagem de Gand e Carlos X, ainda tinham que prestar ao duque de Orleans. De si dizia elle que não era tão rico !

Nem admirava que o não fosse. Um simples particular e que sempre andou individado ! Ahi mostrou a França a sua riqueza. Em crises taes nunca suspende os pagamentos. Nem os Rotschild lhe deitam a barra adiante. Prestou juramento ao rei das barricadas e egualmente o prestou aos homens do Hotel de Ville. E o que ainda estava para vir desde então até 1861 !

A França é inexgotavel em juramentos de fidelidade ! Aqui diria um queixoso de amor : *Se ella é mulher* ! Eu não digo tal, porque sei o que valem os homens nesse delicado ponto.

Naquelle tempo dispersava Lamartine os motins com jorros de eloquencia, como os jorros de agua com que os da bomba apagam os incendios. Flocon cosinhava o governo. Armand Marrast ganhava nas carruagens dos Orleans o titulo prazenteiro de marquez da republica. Grande patuscada ! Toda a gente andava satisfeita de ser livre. Não sei se prenderam algum desalmado por não querer sê-lo. Foi bem feito !

Imprimia-se um jornal em cada rua. Nasciam mil por dia. Cada um durava o espaço necessario para insultar os inimigos do proprietario, dos redactores, dos compositores, do porteiro e do entregador. Morria damnado no dia seguinte. Liberdade de nascer, liberdade de insultar e liberdade de morrer. Viva a liberdade !

E logo surgiam outros que insultavam os insultadores, que os traziam para a praça, que os despiam em publico, e que os açoutavam com raiva delirante. Ningem escapou. Era a egualdade da injuria e do açoute ! Viva a egualdade !

Com a mudança de governo mudaram os empregados. Passaram a viver da industria privada os que até alli comiam á meza do orçamento. A sala do banquete encheu-se logo de irmãos esfomeados que vinham aos restos que lá deixaram os seus primogenitos. Era a fraternidade. Não faltou quem proclamasse a divisão fraternal dos bens dos ricos. Viva a fraternidade !

Nunca houve brincadeira como esta ! Caim amava com extremoso affecto o irmão Abel.

Os pares de França levavam o seu sapateiro em coche de respeito á tomar ar aos Campos Elysios. E cada cidadão francez era livre da sua liberdade e da alheia, que é o costume.

Ora, havia por esse tempo um polaco que emigrára de Varsovia em 1831. Não pôde ir longe, porque não era muito rico. Ficou em Allemanha. Lia os jornaes franzezes e via que chamavam oppressor ao governo de Luiz Philippe. Os periodicos italianos não diriam melhor dos governos da Peninsula. Nos que alcançava das terras de D. Pelaio e de D. Affonso Henrique só notava cousas tristes. « Pois mal por mal, disse o pobre polaco, deixo-me estar aqui a comer *choucróute* e a ensinar latim. » E assim esteve por muitos annos.

Em 1848 mudou a linguagem dos jornaes francezes. O espirito da liberdade andava sobre as aguas, como espirito de Deus nas éras biblicas. Ia-se reconstituir a Polonia, constitucionalisar a Allemanha, libertar a Italia e regenerar os descendentes de Bernardo del Carpio e do D. Mendo, o Souzão. Adeus *choucróute* ! Adeus latim ! O meu polaco despediu os discipulos, recommendando-lhes que não esquecessem as tres palavras symbolicas—*Liberdade, egualdade e fraternidade,*—entrouxou a roupa que mais necessaria lhe seria, e pôz-se á caminho de França, onde desde o principio da emigração residia um parente seu.

Chegando á margem do Rheno, passou a ponte de barcas, que unia e ainda une o territorio de Bade aos antigos dominios do cardeal de Rohan, e apenas pôz pé nas terras da republica franceza, um empregado civil, acompanhado do competente *gendarme*, exigiu-lhe a apresentação do passaporte.

— Esse tempo acabou, retrucou o polaco. Os homens são livres, eguaes e irmãos. O mundo é o nosso quintal e eu passeio nelle.

— Nada de gracejos, volveu o empregado. Vamos. Mostre o seu passaporte.

— Você está brincando commigo e diz-me que não graceje ! Ora vá para o diabo que o carregue !

Não lhes digo nada. A este leve desafôgo do homem livre correspondeu o guarda da ponte, dando a voz de preso ao polaco e lavrando logo alli auto de resistencia ás ordens administrativas e de insulto ao representante da autoridade republicana. Era uma folha de papel escripta por todos os quatro lados. Depois que lhe fizeram bem a cama com o branco no preto, conduziram-o a Strasburgo. Era já perto da noite, e como o chefe de policia jantava nesse dia em casa de um amigo que se casára, metteram o meu polaco na cadeia entre varios malfeitores. Era egualdade e fraternidade. Liberdade não era !

Vinha com o polaco outro estrangeiro, tambem desprovido de passaporte, e qual apesar de não resistir, nem insultar a autoridade, foi egualmente recolhido na cadeia da cidade até nova ordem. No dia segunte lembrou-se o polaco de que havia na guarnição de Strasburgo um compatriota seu. Escreveu-lhe. O homem veio visita-lo tanto fez que o pôz na rua e lhe obteve um passaporte para Paris. O companheiro de viagem, que não tinha padrinho, morreu mouro. Lá ficou. Respondeu em policia correccional e foi condemnado a um mez de prisão e 25 francos de multa. Egualdade não era !

Veio com effeito para Paris o nosso latinista polaco. Não vinha descontente. Os bons principios partem do centro para a circumferencia, mas gastam tempo para chegar a ella. Não era, pois, de espantar que o guarda da fronteira habituado aos usos retrogrados da monarchia, exigisse um passaporte aos compatriotas de Kosciwsko, nem que o *gendarme*, ainda mal republicanisado, conduzisse á cadeia publica um defensor de Varsovia.

Chegou finalmente ás margens do Sena, a este sitio encantador onde por entre as continuadas pontes que o gradeiam, espreita o celebre rio a numerosa população que distribue a riqueza e a miseria, a virtude e o vicio na capital de França. Gritavam ainda na rua os garotos :—*Viva á liberdade* !—mas gritavam isolados, porque a policia mandava dispersar os cidadãos, quando se reuniam em grupos. Era a liberdade da policia !

O parente do polaco tinha morrido, deixando dos cabedaes que possuia metade ao emigrado de Varsovia e metade a um primo de menor edade. Como havia orphão na herança, mandava a justiça que se vendesse tudo. Por mais que o polaco requereu que se não pozesse em praça a espada do defunto, que era uma joia de familia, por ter sido presente de João Sobieski a um avoengo do requerente, foi trabalho perdido. Soube-se qual era a origem da espada e comprou-a um millionario com fumos de artista por tal preço, que o nosso homem renunciou a ella com as lagrimas nos olhos. Não era fraternidade. Era a liberdade e a egualdade do dinheiro !

Passada esta profunda mágoa, resolveu o polaco estabelecer uma imprensa. Comprou duas machinas, alguns prelos de mão e muitos outros petrechos pertencentes ao officio, e dispoz tudo muito convenientemente em uma casa que alugára na rua *du Coq-Heron*, que é a rua mais typographica de França, de Navarra e da Saboia. Juntou-lhe uma lythograhia, e, como tencionava ser editor, abriu ao rez da rua uma loja de livros mais espaçosa do que a do famigerado Dantes, em que não cabem duas pessoas a par, nem quatro em linha.

Causou sensação, apesar de ser em tempos revoltos, o novo estabelecimento e fallaram d'elle todos os jornaes de Paris. Não cabia em si de contente o ex-presceptor da juventude allemãa. «Bem se vê, dizia elle com os seus botões. que a republica e essencialmente fraternisadora ! D'antes pagavam-se os annuncios e os artigos eaudatorios. Agora, que os homens são livres, iguaes e irmãos, cada qual se incumbe espontaneamente de promover os interesses dos outros !» D'estas cogitações candidas veio acorda-lo um homem que, tirando do bolso da casaca uma faxa tricolor, provou ser e commissario de policia do bairro.

— Peço-lhe que me apresente—disse mui cortezmente o commissario— o seu diploma de impressor e lythographo, bem como o de livreiro.

— Qual diploma ?—respondeu o polaco.

— O senhor deve saber que o numero dos impressores é limitado por lei e egualmente o dos livreiros. Por consequencia, se não tem o competente diploma, é meu dever autoa-lo e remetter e auto a quem compete.

— O' homem,—replicou o polaco—você cuida que ainda está no tempo de Guizot ou talvez mesmo de Polignac e não vê o sol da liberdade que allumia a todos ? Pois eu, para exercer uma profissão licita, preciso de licença do governo ?

— Seguramente—affirmou o commissario.

— Então a republica, proclamando os tres grandes principios da liberdade, da egualdade e da fraternidade, não aboliu implicita e explicitamente todas as leis que lhe eram contrarias ?

— Eu d'isso não entendo. A minha questão é que soube pelos jornaes que você abrira dous estabelecimentos novos. Se tem diplomas, muito bem. Se os não tem, infringiu a lei e é dever meu autoa-lo.

E, se bem o disse, melhor o fez com todos os termos de direito e mais requisitos administrativos. Ao despedir-se, o commissario disse ao nosso polaco, sempre com a maior cortezia, que, se os jornaes não tivessem fallado, poderia escuracer-se o caso, mas depois de tanta publicidade, era impossivel. Passados alguns dias foi condemnado o impressor e livreiro illegal em 1.000 francos de multa e nas custas. N'isto pararam os elogios dos periodicos e a protecção da republica a todos os direitos do homem. Aqui talvez houve egualdade ; fraternidade e liberdade não !

E mais não dou o negocio á revelia. O polaco revolveu Paris inteiro. Procurou todos os homens do governo, porém nunca estavam em casa senão para outras pessoas, ás quaes, ou porque traziam fitas na sobrecasaca ou porque vinham de uniforme, os porteiros abriam logo as salas e dirigiam para os gabinetes ministeriaes. Egualdade difficil de entender !

Uma vez encontrou Caussidiére que sahia do ministerio do interior com o chapéu a que mais tarde Garibaldi devia mudar o nome. Agarrou-se a elle e impingiu-lhe a sua historia.

— Cidadão,—respondeu-lhe Caussidiére— você infringiu a lei. Não se deve queixar.

— Qual lei, nem meia lei !—exclamou o polaco— não ha lei contra a liberdade do homem.

— Ahi é que se engana. A liberdade é limitada pelas leis.

— Então é como no tempo da monarchia ? Pois assim será, mas eu não o deixo sem que me mantenha na minha liberdade de imprimir livros e de os vender.

Caussidiére olhou para o homem como quem examinava se era doudo, desprendeu-se delle com máo humor e desceu a escada, murmurando as palavras : *Forte parvo* ! «Reles fraternidade», ficou dizendo o vencido de Varsovia.

Impossibilidade de ser impressor ou livreiro por estar preenchido o numero, e não haver quem lhe vendesse um diploma, lenbrou-se de ser corretor, cambista ( *agent de change* ), procurador ou interprete, visto que sabia differentes linguas estrangeiras, mais para todas estas profissões era mister alcançar um diploma ou comprar o cargo. O nosso homem começava a descrer da egualdade republicana e perguntava a todos que occupação se podia ter em França sem necessidade de licença do governo ou de qualquer outra corporação. Respondiam-lhe com um sorriso e tinham-o por doudo.

Emprehendeu, finalmente, lançar-se na carreira industrial e pareceu-lhe que seria a melhor de todas as emprezas cobrir Pariz de annuncios. Obteve com incansavel diligencia grande numero d'elles, mandou fazer cartazes de todas as côres do prisma e de algumas que se inventaram depois, e começava a manda-los affixar. Ahi é que foram ellas. Nos boulevards havia uma companhia com privilegio de 99 annos. Teve processo com a direcção, perdeu-o e pagou de multa e perdas e damnos uns quatro contos de réis. Nos muros encontrou letreiro prohibitivo e penal ou concessão anterior. Ao cabo de mil tormentos, abandonou a empreza com grande prejuizo e com apoucada confiança na liberdade franceza !

Não ha memoria de desenganos como os d'este pobre homem. Nos theatros obrigaram-o a enfileirar-se para entrar e de vez em quando a policia abria a porta do privilegio a outros cidadãos que não deviam ter mais direitos do que elle. Nas festas de egreja, dous suissos de alabarda de chapéu na cabeça, archeiros orgulhosos do Omnipotente, vedavam-lhe a passagem para os sitios reservados a outros mortaes. Nas camaras, abafava de calor na galeria geral, em quanto nas outras galerias alguns individuos gozavam tranquillamente de grande espaço assentados em cadeiras mui commodas ! Desapparecera a egualdade, ao menos de todos estes logares !

Em uma noite, em que se recolhia já tarde, encontrou um amigo portugez, o qual então morava na rua nova de Santo Agostinho e agora vive no Porto (1). Pararam ambos a conversar defronte da porta de um d'elles Ao cabo de poucos minutos, passaram dous policias dos taes que chamam *sergents de ville* e attentaram no polaco e no seu companheiro. Voltaram em breve e do passeio opposto bradaram em tom pouco benevolo :

— São horas de recolher.

Os dous ouviram, mas fizeram orelha de mercador, como lá se diz em Portugal. Os policias tornaram a gritar :

— O' lá ! Então não ouvem ? Para casa, que são horas.

O polaco tremia de raiva, mas não respondia. O portuguez propunha que entrassem na casa d'elle, a cuja porta estavam. Então um dos zeladores do socego publico atravessou a rua e perguntou com ar ameaçador se os dous estavam com desejos de ir pernoitar á casa da guarda.

— Vamos, vamos—acrescentou o homem.— Isto não são horas de conversar na rua, Recolher, recolher e depressa.

— Eu não recolho á casa de noute—replicou o polaco.—Durmo de dia e passeio desde o pôr do sol até pela manhãa.

— Nada de brincadeiras. Para casa ou.....

Neste ponto da arrogante intimação divisou o *sargent de ville* uma fita encarnada na casa superior da lapella esquerda da sobre-casaca que o portuguez vestia. Não acabou a phrase. Levou a mão ao chapéo armado, tornou a atravessar a rua e seguio com o companheiro até desapparecerem ambos á esquina.

O portuguez entrou para casa e o seu amigo continuou o seu caminho, meditando na liberdade do passeio e na egualdade da fita !

Houve por esse tempo um baile no Hotel de Ville. O polaco obteve um bilhete, alugou carruagem e partiu. As carruagens formavam filas, como a gente ás portas dos theatros, porém de vez emquando chegava alguma, cujo cocheiro mostrava um bilhete aos gendarmes e cortava a fileira, chegando ao palacio municipal primeiro que as dos outros cidadãos. Era a gente do governo e os seus amigos. Gente apressada ! Depois de duas horas de vagarosissimo caminho, desembocou o nosso homem na entrada do Hotel de Ville e penetrou nas salas. Alli os criados não o deixavam sahir pela porta por onde entrára, nem entrar por aquella que lhe servira para sahir. Algumas vezes ordenavam-lhe que abrisse praça a figurões que iam passando, e, quando havia grande multidão em uma sala, os taes policias desfarçados exclamaram : *Circulem. circulem, meus senhores.*

— Isto não é baile. E' picadeiro ! disse, furioso, o ingenuo polaco—Que liberdade ! Nem na Russia !

E partiu para casa, quasi convencido de que a liberdade, a egualdade e a fraternidade estavam em letras gordas nos edificios publicos, mas não appareciam em nenhuma outra parte.

Com o andar dos tempos, o povo de Paris amotinou-se contra os amotinadores de fevereiro, como estes se tinham amatinado contra os amotinadores de 1830. Novas barricadas. Uma batalha em cada rua. O polaco desafogou a sua ira e pelejou pela leberdade, egualdade e fraternidade, que haviam de vir, se vencesse o povo D'essa vez Deus foi pela tropa sem se importar com o parecer de Catão. O nosso defensor de Varsovia, ferido no combate, ficou prisioneiro e foi condemnado com mais vinte companheiros a 10 annos de prisão.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Historico, excepto na data.

# Variedades.

## Por causa do meu cerebro.

Todos tem escripto o seu — *por causa.*— Uns — por causa de um beijo— ; outros — por causa de um baile— ; outros — *por causa de uma angelica*— ; e outros finalmente, — *por causa* de — deitam-lhe em seguida uns pontinhos, que afinal de contas, postos em trocos miudos, nada exprimem, e não foi por causa de nada.

Pois bem ! todos o tem escripto, e como — *nihil dictum est, quod non sit jam dictum priús*— vou escrever tambem o meu — por causa do meu cerebro, *si quid est in me ingenii, quod sentio, quam sit exiguum* !

Não sei que ave negra, abrindo as azas, obscurece as raias do Brasil actual ! Talvez o genio do infortunio, presidindo-lhe o nascimento, escrevesse-lhe na fronte a historia dos seus mysterios !

Nasceu Goethe, o astro opaco de um scepticismo chronico turvou os horisontes da velha e tectrica Allemanha ; soube-se de Byron, uma nuvem fetida eivada de um requintado sensualismo, affectou o céu pesado da synica Inglaterra.

O autor do *Faust* plantou a arvore do scepticismo na Allemanha, a libertinagem e costumes licenciosos do cantor do *Child Harold* fizeram-na fructifera na Inglaterra.

Taes foram seus fructos e a doçura delles, que depois de Goethe e de Byron, de Hoffmann e de Cooper, não houve villa ou aldeia, choupana ou casebre, que não tivesse um sceptico e sonhador ; um poeta, como disse o nosso Agrippa.

Com a queda, pois, do imperio dos crentes, a massa alborotada dos miseros sonhadores dispersou-se pelo mundo como as aguas do diluvio.

Ninguem hoje crê e infelizmente todos sonham, porque, como o Horatio de Shakspeare, que só via entre o céu e a terra o que sonhava a sua phylosophia, a mocidade de hoje, só se ajoelha diante dos sonhos de seu scepticismo.

Não é difficil, realmente, encontrar-se hoje um moço a parar no meio da rua e ao meio dia em ponto, vendo miragens no céu, anjos cahidos, nuvens fumegante, — a gallopar nos ares, de freios bipartidos, escumando sangue vivo, etc. etc.

Encontrae um velho á janella, tabaqueando o caso, um caixeiro na porta a aggravar matutos, um matuto á cavallo á vender leite ; e o cavallo reflectindo, e perguntae lhes o que fazem, que responder-vos-hão — o primeiro, —cuido na vida,— e todos os mais, batendo-vos com a cabeça, suspirarão.

E' uma mania esse insuportavel.

Parece cousa de luxo e de alto preço hoje o ser-se poeta. O Brasil, no entanto, não seria, certo, atacado de tão perniciosa epidemia, se por ventura, a condição para tão grande orgulho, fosse a sorte de Robspierre, Chenier, Tasso e outros muitos, martyres dos arrojos do seu genio.

Além disso, talvez o saibaes melhor do que eu, a infelicidade da época está em comprehenderem os nossos poetas d'agua-doce, que rhimar pão com feijão — é poetisar.

Ah ! santa inquisição !

E os taes meus senhores, filhos das musas, tornam-se pallidos ; e talvez a força de mamões, trazem a cabeça baixa, semblante sombrio e olhos inquietos, sonham, scismam, illudem-se e desilludem-se, esperam e desesperam, e afinal de contas, e de muitas vellas gastas, tem garatujado uma porção de folhas de papel, e desprezando o conselho — *nom numerantur, sed ponderantur* formam um calhamaço monstruoso, com fóros de volume, e fazem-no correr ás syrthes da publicidade, sem temer ve-lo a ensanguentar-se nos estyletos da critica.

Em seguida, ou anteriormente, sahe logo um elogio proprio, ou encommendado, com todos os sacramentos, que se concebe nestes termos : sahiu, ou tem de vir á luz um excellente volume de lindissimas poesias. Essa obra, que tanto deve honrar ao seu autor, é producção de um craneo ardente de mancebo esperançoso, o Sr. fulano dos anzoes, que muito promette ao nosso paiz nesse genero de cultura, e a quem damos, ou antecipamos os nossos parabens, certo de que Vmc. não desanimará.

No frontespicio da obra, ou pelos jornaes, logo depois de haver a sobredita encommodado os prélos e a paciencia do publico, vem uma apreciação, ou —á proposito —, que muitas vezes é bem fóra de tempo.

Nesse —Te Deum laudamos— o pregador só enxerga aquellas poesias, que por sua mais ou menos harmonia, maior ou menor cadencia, sem fallar no —seu pensamento— dão mais nas vistas : queima-lhes um bocado de beijoin, tecelhes um elogio, com feições de enterramento ; e está tudo ancioso por ver o sol nascente que tanto se endeosa.

Que volume é esse ?

Por exemplo, — *Luz e mysterios.*

De quem é ?

Leiam-lhe a capa.

O que contém elle ?

Essa é boa ! ! !

Um prologo, como deveis saber, que é de todos os livros, bons e máus, contendo uma justificação e defeza do titulo da obra, que em resumo fica indefenso, como o réu, que advogou um ex-collega meu ; uma imitação á Lamartine, que escorvaria o poeta de sopapadas, se o encontrasse por ventura, a vida do poeta, a morte de sua irmãa, a rotura de sua veia poetica, finalmente a causa dos seus proclamos *apparuerumt flores in terra nostra*, e a assignatura do autor.

No corpo e no ventre dos autos o que se encontra ? Flores, amores, beijos, risos, estrellas, lagrimas, olhares, escuta, á Deus, Ella, canções, nos montes, nos valles, nos campos, nas ilhas, á lua, scismas, illusões, adeus, morri p'r'o mundo, sonhei-a, index, errata, preço da assignatura, e mais não disse.

Um suspiro, em caracter de aoreonauta, nas azas de sua phantasia até ás regiões ethereas do peito da *Olindina* o sacrificio da liberdade na cruz, aos uivos e sibilos de uma tempestade horrorosa, etc. etc.

E como esse, ahi vão peregrinando por este mundo de meu Deus, mendigando o pão amargo da misericordia e da compaixão, curvados ao peso dos remorsos, arrependimentos e desgostos, pallidos e misantropos como o Judeu Errante, dormindo ás chuvas e aos ventos, e expostos ao cholera-morbus, sem achar uma estante, ou ao menos uma prateleira de armario velho, — Enlevos —, Flores Silvestres,— e outras muitas referidas no novo methodo de Castilho.

Eu tambem já segui o turbilhão desvairado dessa onda louca. Até certo tempo Deus me preservou dessa epidemia ; mas em breve lutava eu com o meu genio, a me fazer apaixonado á força, a sonhar de olhos abertos, como Garret, e não crer mais na vida como Pilatos no Credo.

Então, d'ahi até certo tempo, que ainda hoje choro, dei para poeta, por força das cousas e graças de uns elogios muito bestas, e lá se punha o filho do velho, a passear alta noite pelo meio da casa, a fazer calculos mathematicamente poeticos, e poeticamente mathematicos, e a acordar os vizinhos, que me davam mil diabos, com os meus arraucos de enthusiasmo, a procurar rhima para — cinza.

Ó tempora ! ó mores !

Um poeta ! um poeta para mim era cousa de mais orgulho, do que um official da guarda nacional em tempo de parada.

Fiz poesias de todo o genero. Imitei, e em balde fiz por imitar, cantei os matos, a cidade, as festas e os saráus, as flores e as moças, cabellos e olhos, boccas e sobrancelhas, saudei o sol, a lua e as estrellas, cantei a liberdade, fiz versos até a papagaios.

Fui muito desfructavel ! !

Hoje não. Cresci, tomei corpo, vi que não tinha geito para a cousa, acabei com a minha pancada poetica, nestes termos em um —album— e nunca mais fiz verso :

Não sou poeta para dar-te versos.
Não vês que para tal não tenho geito ?
E como esse pedido ?
Não sabes que o destino do poeta,
E' ser moço e ter cans, sorrir no choro,
Ter crença e ser descrido ?...

Tu não vês que são todos livianos ?
No soffrer uniformes, n'um só tempo,
Sentem dor e prazer ?
Que vivem de illusões, e as suas *bellas*
São as formas que o craneo em fogo pinta ?
Nem sabem se ha dever ?...

Que as ruas são seu lar, o ceu seu tecto,
As calçadas colxões, sem travesseiro,
Dormitam ao luar ?

Que veem nos sonhos virgens vaporosas,
Beijando-os de joelho, e, se despertam,
Vão de novo sonhar ?.

Que os seus bens nesta vida se resumem;
Nesses gosos mundanos das orgias.
Nos jogos e prazeres ?..
Nessas noites curtidas na volupia.
Nesses beijos immundos, torpes, frios,
De cynicas mulheres ?..

Não sabes, que de noite, ao pé da vela
O espirito accendem no *cognac*
Mil vezes, sem dormir ?
E que á fumaça do charuto em brasa,
Ao mundo do ideal em baforadas
Fazem a alma subir ?

Pois bem ! versos não dou-te, que os não tenho,
Por faltar-me esse fogo, que aos poetas
Torna a alma vaporosa ;
Não tenho inspirações, nem sou discrido,
E além de não fumar, nem ser *britanno*,
Minha alma é toda —prosa.—

Aqui exhalou, como já disse, o seu ultimo suspiro minha veia de poeta d'agua doce.

*Ecce appropinquat hora* !

Devo acabar, e, portanto, mando á todos quantos este publico instrumento virem, poetas e romancistas, philosophos e jornalistas, juizes e advogados, escrivães e officiaes de justiça, que o lêam e o façam ler tão inteiramente como nelle se contém, ainda mesmo naquelles pontes, que lhes disserem respeito, sem se esquecerem juntar em forma summaria para effeito devolutivo, a devida e consequente censura, depois da longa e enfadadissima observação — *isto não presta* !

De minha parte o que lhes poderei fazer em auxilio é, depois de aceitos os embargos, e despachados—recebidos, ficam em provas—me apresentar por testemunha, nos dez dias, e dizer que tudo isto succedeu —por causa do meu cerebro.

*Forguet me not.*

Fevereiro : — 62.

CROMWEL.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.